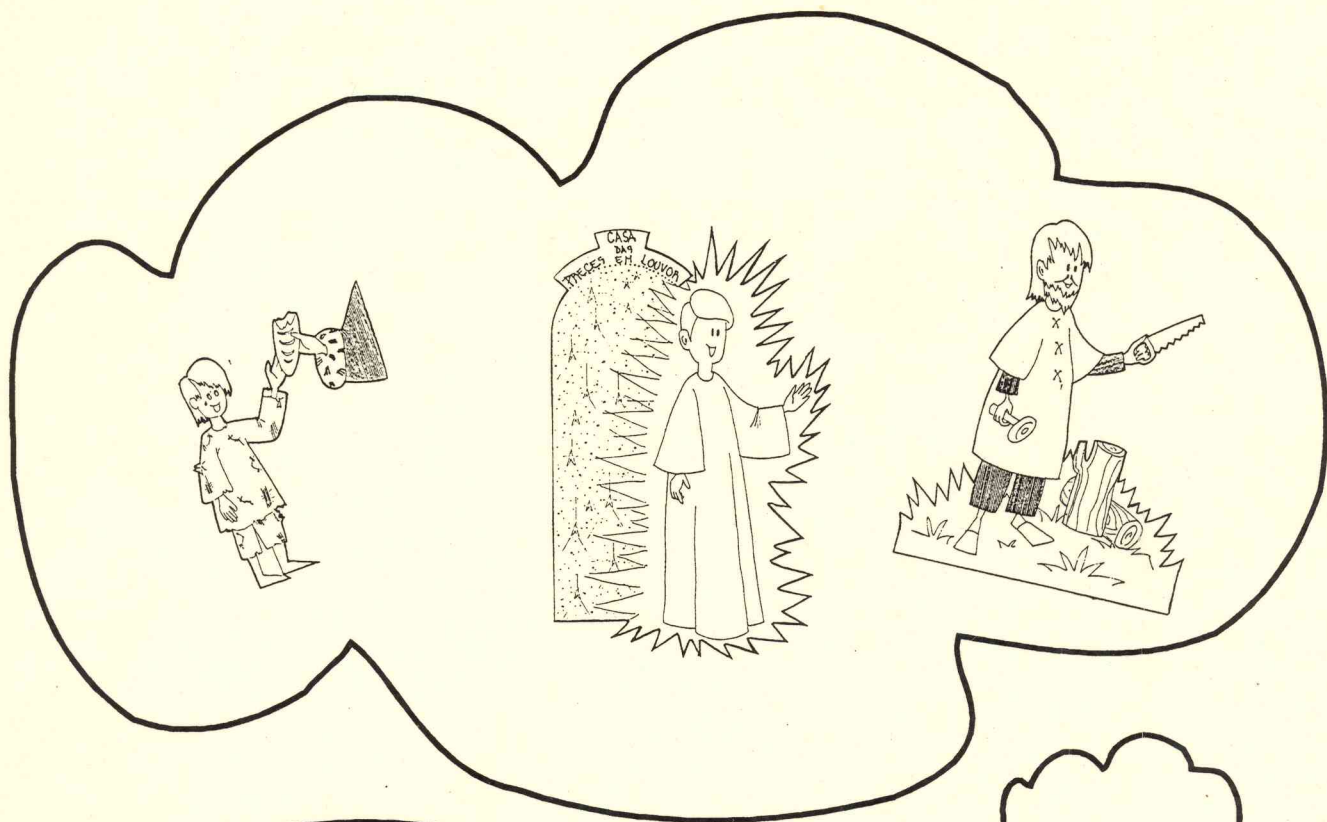


Federação Espírita do Paraná

Departamento de Infância e Juventude



FEPDIJ1CI
001
Ex. 2

**1º Ciclo
de Infância
Unidade V
Espiritismo**

PLANO DE UNIDADE

Objetivo Geral da Unidade

Reconhecer a importância do corpo como instrumento do espírito. Compreender o espiritismo como a doutrina codificada por Allan Kardec, identificando a existência e a sobrevivência do espírito como um dos seus princípios básicos.

Duração Provável
 07 aulas

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
Relacionar algumas maneiras de cuidar do corpo	1ª aula	O Corpo - Alimentação e Higiene	<p>O corpo é nosso instrumento de trabalho na Terra. Dele nos servimos para as ações que desejamos desempenhar: brincar, estudar, trabalhar.</p> <p>A conservação do corpo se faz através de bons hábitos de higiene, que devemos aprender a cultivar. São pequenas atitudes que nos garantem saúde e disposição e que incluem cuidados pessoais, com o alimento e com o local onde moramos.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada</p> <p>Recursos Gravuras, dobradura Papel branco, giz de cera ou lápis colorido Jogo didático Mímica, música Papel dobradura ou papel lustro nas cores verde e vermelha</p>
Identificar algumas maneiras de evitar acidentes	2ª aula	O Corpo - Segurança Física	<p>"O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne."(09)</p> <p>Zelar por essa preciosa instrumentação é dever de toda criatura, tratando-o com cuidado, não comprometendo sua segurança.</p> <p>O bom senso recomenda precatar-mos dos jogos violentos, que põem em risco a própria vida na agressão a órgãos nobres, bem assim de ações levianas como o uso indevido de objetos cortantes, ponteados, o desrespeito às leis de trânsito, brincar com fogo, etc.</p> <p>Dispondo-nos a tomar cuidado, diminuem sensivelmente os riscos de acidentes e assim preservamos a riqueza que é nosso corpo físico.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada</p> <p>Recursos Gravuras Semáforo de papelão, papel cartaz ou cartolina Quadro de giz Giz Jogo didático Música</p>
Identificar o corpo como a morada do espírito	3ª aula	O Corpo, Instrumento do Espírito	<p>O corpo humano "... serve de domicilio temporário ao espírito que, através dele, adquire experiências, aprimora aquisições, repara erros, sublima aspirações."(07)</p> <p>"Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levemente."(07)</p> <p>"Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem."(07)</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa Conversa dirigida</p> <p>Recursos Gravuras Flanelógrafo Recorte Papel Tesoura Questionário</p>
Dizer qual o destino da alma após a morte	4ª aula	Imortalidade da Alma	<p>O que dá vida ao corpo é o espírito, que é eterno. Portanto, a morte do corpo físico não significa o aniquilamento do ser. O homem continua existindo, pensando e agindo do mesmo modo que fazia quando habitava o corpo.</p> <p>O espírito continua tendo a sua individualidade. O espírito, deixando de habitar o corpo carnal, retorna ao mundo dos espíritos, donde se apartara momentaneamente,</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa</p> <p>Recursos Desenho Serragem Cola História Gravuras Porta-gravuras Jogo Didático</p>
Identificar o espírito como essência imortal				



FEPDITICI
 0-1
 C x 2

PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
<p>Conceituar evolução</p> <p>Identificar os tipos de evolução e como se processam</p>	5ª aula	Evolução Material e Espiritual	<p>levando consigo todos os valores que tenha conseguido reunir na Terra.</p> <p>Ao morrer o corpo físico, de nada mais lhe valem os bens terrenos, mas os bens espirituais seguirão junto com o espírito, fazendo parte de sua bagagem para as outras vidas.</p> <p>Evolução é o processo de melhora progressiva.</p> <p>Há a evolução material e a evolução espiritual. A evolução material se dá no meio em que vive o homem e nele próprio.</p> <p>A evolução espiritual é o aperfeiçoamento da conduta humana.</p> <p>O homem das cavernas evoluiu até se tornar o que é hoje. Deverá ainda continuar a sua evolução para cada vez mais se aproximar de Deus. Para isso, deve atentar para a sua evolução espiritual.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Recursos</p> <p>Maquetes de habitações, bonecos e meios de transporte</p> <p>Lápis de cor ou giz de cera</p> <p>Tesoura, cola</p> <p>Caixa de sapatos vazia</p> <p>Música</p>
<p>Dizer o que é reencarnação à luz da Doutrina Espírita</p> <p>Identificar a reencarnação como necessidade para o progresso da criatura</p>	6ª aula	Reencarnação	<p>Reencarnação é Lei Divina que nos permite o retorno à carne para repetição das tarefas para o nosso próprio progresso.</p> <p>Reencarnar é, pois, retornar o espírito a habitar um novo corpo, nascer outra vez. É sempre oportunidade que a justiça de Deus nos concede para aprendermos mais e, conseqüentemente, evoluirmos, progredirmos até a perfeição.</p> <p>Uma só vida seria muito curta para conseguirmos aperfeiçoar nossos conhecimentos, eliminar nossas falhas, corrigir nossos erros. É por isto que nascemos muitas vezes.</p> <p>Com a pluralidade das existências vamos nos aproximando mais uns dos outros, estreitando laços de afeto e amizade, saldando débitos do passado e aprendendo a ser melhores, dia a dia, para alcançar a felicidade de ser bom.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Recursos</p> <p>Jogo didático</p> <p>Bolinha de isopor</p> <p>Colher</p> <p>Sóis de papel</p> <p>História</p> <p>Gravuras</p> <p>Porta-gravuras</p>
<p>Citar dados biográficos de Allan Kardec</p> <p>Dizer o que é o espiritismo</p>	7ª aula	Allan Kardec	<p>Nasceu em Lyon, na França, no dia 3 de outubro de 1804, Hippolyte Léon Denizard Rivail. Foi um grande estudioso e se tornou professor.</p> <p>Através de um amigo seu, tomou conhecimento das mesas girantes, através das quais passou a conhecer da existência dos espíritos.</p> <p>Como grande pesquisador que era, estudou a fundo as informações dadas pelos espíritos, reunindo todos os dados em um livro, codificando o Espiritismo, que é a doutrina revelada pelos espíritos a Allan Kardec, pseudônimo que adotou.</p> <p>Desencarnou em Paris, no dia 31 de março de 1869.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Gravuras</p> <p>Porta-gravuras</p> <p>Jogo didático</p> <p>Música</p> <p>Bolinha de isopor de + - 3 cm de diâmetro</p> <p>Folhas de papel</p>

Avaliação

Ao final da unidade os evangelizandos deverão estar aptos a:

- relacionar algumas maneiras de cuidar do corpo;
- identificar algumas maneiras de evitar acidentes;
- identificar o corpo como a morada do espírito;
- justificar a necessidade de cuidar do corpo;
- dizer qual o destino da alma após a morte;
- identificar o espírito como essência imortal;
- conceituar evolução;
- identificar os tipos de evolução;
- dizer como se processa a evolução;
- dizer o que é reencarnação à luz da Doutrina Espírita;
- identificar a reencarnação como necessidade para o progresso da criatura;
- citar dados biográficos de Allan Kardec;
- dizer o que é o espiritismo.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. de Guillon Ribeiro, 97ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1987. Ítens 25 e 26. p. 99 - 100.
02. Op. cit., item 11. p. 296 - 297.
03. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Trad. de Guillon Ribeiro, 33ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1974. Introdução. Item VI. p. 23.
04. _____. **Obras Póstumas**. Trad. de Guillon Ribeiro, 15ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975. p. 11 - 19.
05. Op. cit., p. 265 - 271.
06. FRANCO, Divaldo Pereira. **Ementário Espírita**. 2ª ed., Matão, O Clarim, 1972. p. 3 - 5.
07. _____. **Estudos Espíritos**. 1ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982. p. 47 - 54.
08. MOREIL, André. **Vida e Obra de Allan Kardec**. Trad. de Miguel Maillat, 1ª ed., São Paulo, EDICEL, 1986. p. 19 - 39.
09. VIEIRA, Waldo. **Conduta Espírita**. 2ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1961. p. 99 - 101.

PLANO DE AULA Nº 01

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
Relacionar algumas maneiras de cuidar do corpo	<p>O corpo é nosso instrumento de trabalho na Terra. Dele nos servimos para as ações que desejamos desempenhar: brincar, estudar, trabalhar.</p> <p>A conservação do corpo se faz através de bons hábitos de higiene, que devemos aprender a cultivar. São pequenas atitudes que nos garantem saúde e disposição e que incluem cuidados pessoais, com o alimento e com o local onde moramos.</p>	<p>Iniciar a aula convidando os evangelizando a formarem um grande círculo.</p> <p>Nas costas de 9 evangelizando, colocar as gravuras do anexo 02 (grav. 01 a 09), tendo o cuidado de colocá-las com o desenho voltado para dentro, de modo a não ser visto.</p> <p>Pedir a um dos evangelizando que fique dentro do círculo.</p> <p>Explicar a todos que ele escolherá um dos 9 amiguinhos com um papel às costas; que deverá olhar o desenho e depois, através de mímica, lhes dirá o que viu, devendo eles identificarem a informação.</p> <p>Após ser vista pelo evangelizando, representada e identificada, o evangelizador deverá mostrar a gravura e a fixar em lugar bem visível.</p> <p>Repetir a operação até serem identificadas todas as gravuras. Caso o evangelizando não entenda o desenho, caberá ao evangelizador explicar o que significa, em voz baixa, de forma que ele o possa interpretar pela mímica.</p> <p>Concluída a atividade, os evangelizando sentam em seus lugares e o evangelizador pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que representam estes desenhos? - Vocês conhecem o significado da palavra higiene? - E sabem o que é hábito? <p>Depois das suas respostas, desenvolver o conteúdo da aula, servindo-se dos Subsídios para o Evangelizador (anexo 01).</p> <p>Terminada a exposição, distribuir a cada evangelizando uma folha de papel sulfite ou outro papel branco e dois círculos previamente recortados em papel dobradura ou lustro, permitindo que eles escolham entre as cores verde ou vermelha.</p> <p>Fazer com eles a dobradura da maçã (anexo 03).</p> <p>Colocar um número em cada maçã pronta, recolhendo-as todas e misturando-as sobre uma mesa.</p> <p>Desenvolver o Jogo Didático, utilizando as maçãs (anexo 04).</p> <p>Distribuir uma fruta da época e própria da região para cada evangelizando, para que vivenciem o hábito da higiene, lavando-a, para comer.</p> <p>Ensinar a música: "Quem é?" (anexo 05).</p>	<p>Formar um grande círculo.</p> <p>O escolhido ou voluntário deverá ir para dentro do círculo.</p> <p>Descobrir, através da mímica do colega, o significado da gravura por ele vista.</p> <p>Observar a gravura mostrada pelo evangelizador.</p> <p>Sentar em seu lugar.</p> <p>Responder às questões formuladas.</p> <p>Ouvir com atenção.</p> <p>Escolher dois círculos de cor verde ou vermelha e receber do evangelizador o papel branco, colocando tudo sobre a mesa.</p> <p>Seguindo a orientação do evangelizador, fazer a dobradura ensinada.</p> <p>Entregar a dobradura ao evangelizador.</p> <p>Participar do Jogo Didático.</p> <p>Receber a fruta e lavá-la, antes de comê-la.</p> <p>Cantar a música ensinada.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada</p> <p>Recursos Gravuras Dobradura Papel branco Giz de cera ou lápis colorido Jogo didático Mímica Música Papel dobradura ou papel lustro nas cores verde e vermelha Cola</p> <p>Obs.: Caso a aula seja ao ar livre, pode-se utilizar, para fixação das gravuras, um varal didático, estendendo uma cordinha entre duas árvores ou postes, etc, ou então uma madeira com apoio para se manter firme, em pé.</p>

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem com 80% de margem de acerto às perguntas formuladas no Jogo Didático.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

HÁBITOS DE HIGIENE

Hábitos são costumes, aquilo que se faz repetidamente. Higiene é limpeza, asseio. Hábitos de higiene são o conjunto de ações a que nos devemos acostumar, respeitar para conservar a saúde, pois muitas doenças são consequências da sua falta.

Existem coisas muito simples de serem feitas e que garantem a nossa saúde, por exemplo: escovar os dentes (anexo 02 - grav. 01), o que evita cáries e até a provável falta deles. Na falta de escova de dentes e pasta dental, pode-se enxaguar bem a boca com água, após comermos. Lavar as mãos (anexo 02 - grav. 02) antes de tocar no alimento ou depois de usar o sanitário; manter os cabelos penteados (anexo 02 - grav. 03); as unhas bem aparadas e limpas (anexo 02 - grav. 07) são outros hábitos de higiene. As unhas grandes, sujas, mal cuidadas são focos de contaminação de doenças e vermes.

Para assoar o nariz (anexo 02 - grav. 04), se não dispomos de lenço, podemos usar um pequeno pedaço de tecido limpo, evitando de utilizar a própria roupa para isto.

O corpo possui pequenos orifícios, chamados poros, por onde ele respira. Se taparmos o nariz e a boca, morreremos sem ar. Se o nosso corpo não for limpo com regularidade, os poros se fecharão com os depósitos de pó e outras sujeiras, dificultando a livre respiração do corpo. É importante o banho diário (anexo 02 - grav. 05) que podemos tomar utilizando vasilha grande com água e esfregando bem a pele, se não dispomos de outra forma, para retirar toda a sujeira.

Manter os pés calçados é muito bom, pois evita que recolhamos vermes, micróbios, pequenos animaizinhos que, penetrando no corpo, causam doenças; também evita que um prego, um caco de vidro, um pedaço de lata possa nos ferir os pés. (anexo 02 - grav. 06)

A água é de muita importância para a nossa vida. Beber água limpa faz bem à saúde. Usá-la para lavar as frutas, legumes e verduras é hábito de higiene. Verduras e legumes podem ser plantados em pequenos espaços, formando canteiro e até uma pequena horta, e fazem muito bem à saúde. (anexo 02 - grav. 08)

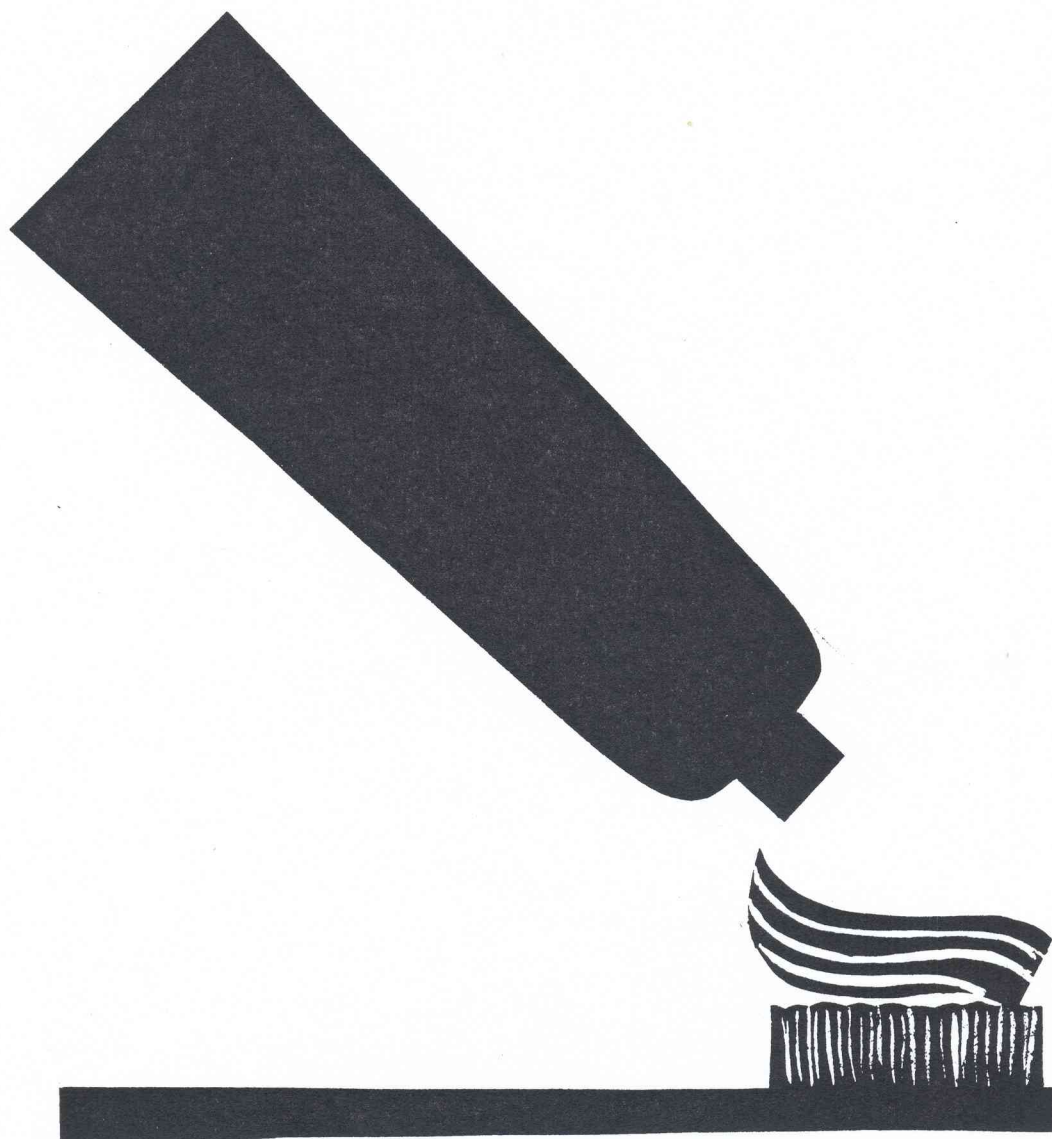
Ao nos alimentarmos, é importante mastigar muito bem, seja um pedaço de pão, fruta ou qualquer outra coisa. Isto nos evitará dores de estômago ou de barriga. É muito bom evitar as frutas verdes que podem nos trazer, igualmente, muitas dores.

O lugar onde moramos também deve ser limpo. Pode ser o local mais simples, a casa mais pequena, devemos conservar tudo limpo. Pode-se resolver o problema do lixo enterrando-o, evitando que, amontoado, atraia moscas, baratas, ratos que são perigosos transmissores de doenças, que colocam em risco nossa vida, que é muito preciosa. (anexo 02 - grav. 09)

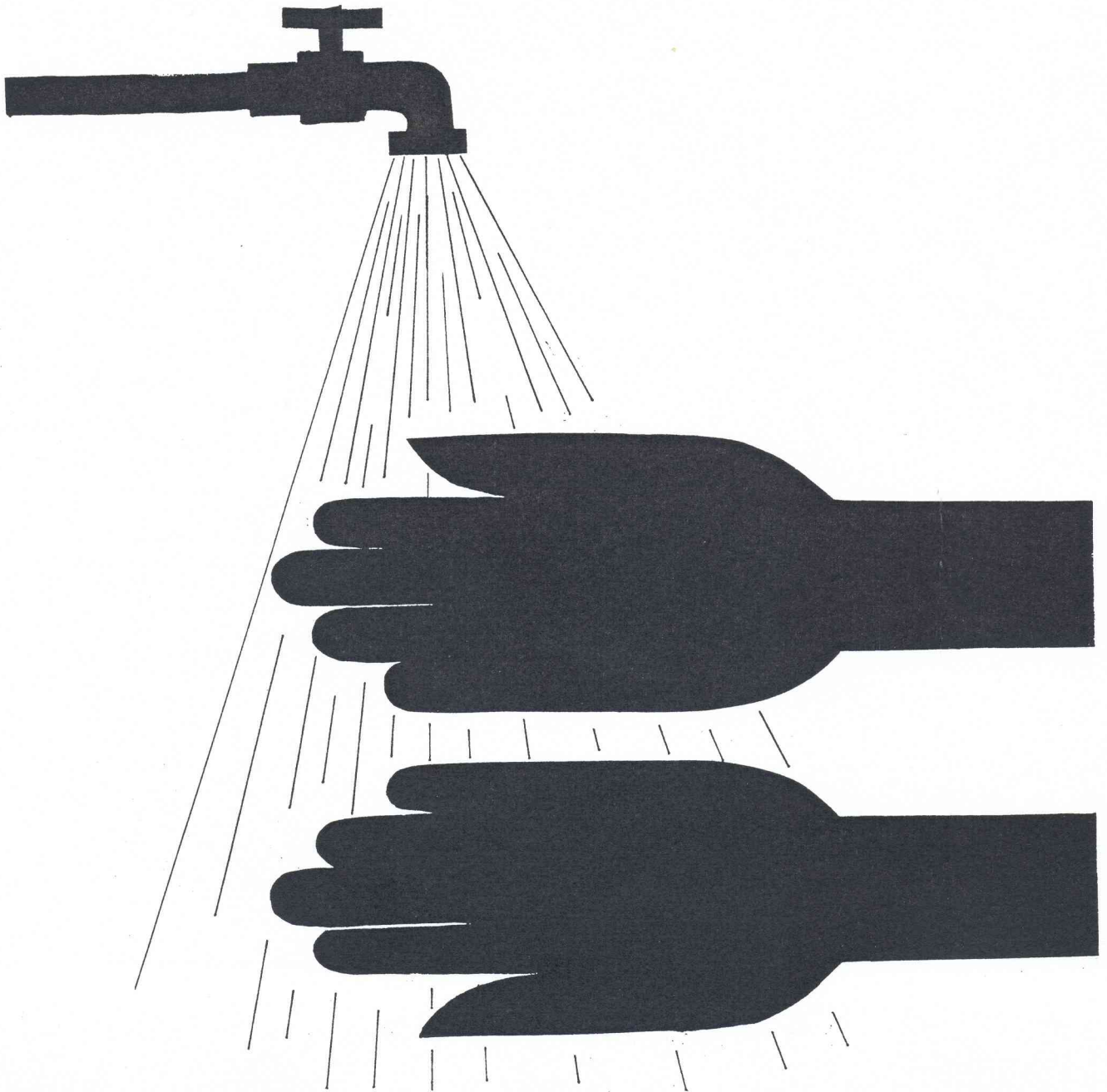
É aconselhável não deixar os alimentos expostos às moscas e outros insetos, por isso, é prudente colocá-los em lugares fechados, que pode ser um armário, uma panela tampada, uma lata limpa e com tampa ou uma vasilha plástica.

Nosso corpo é por demais precioso para que o venhamos a perder por simples descuido.

HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 01)



HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 02)



HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 03)



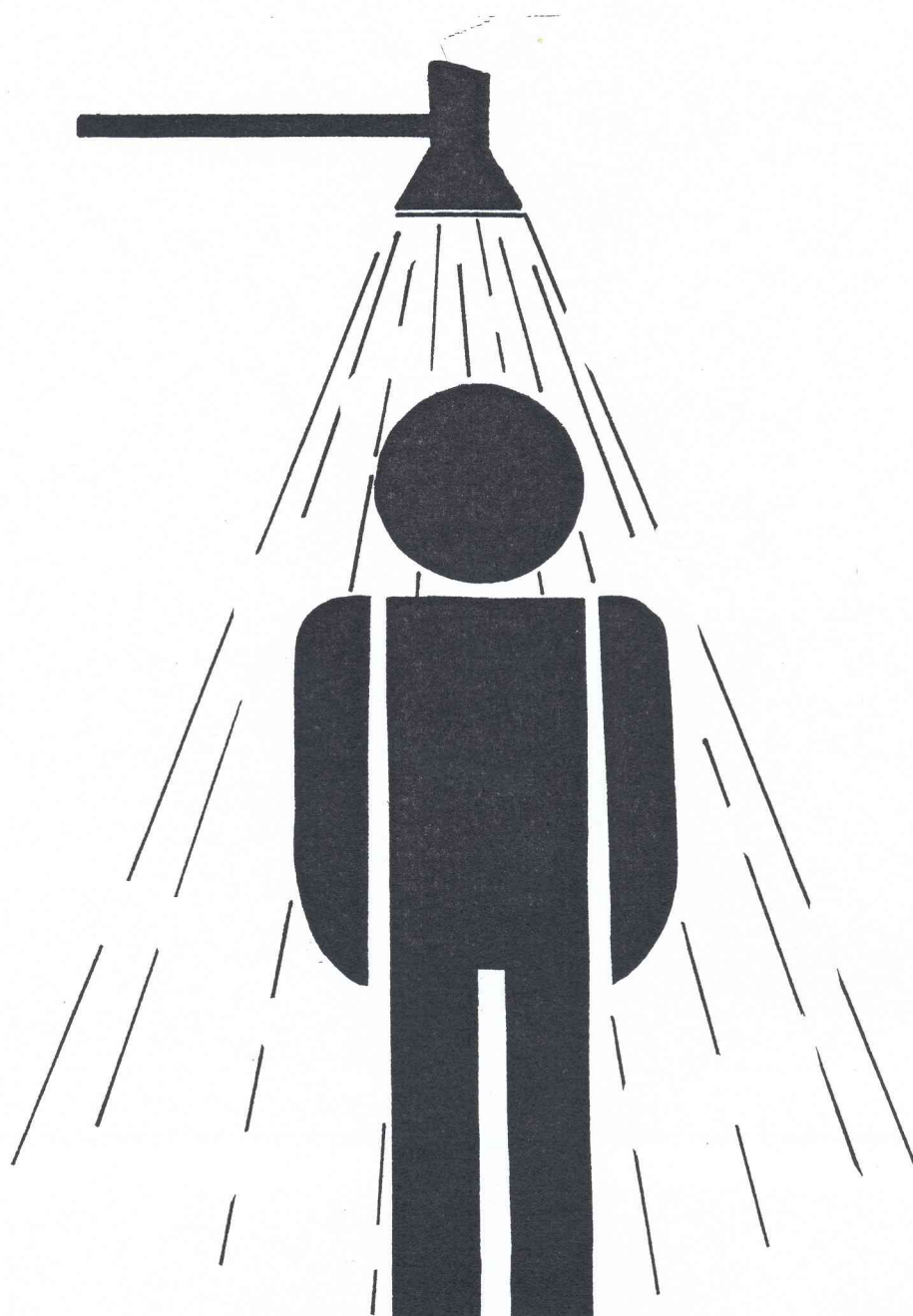
HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 04)



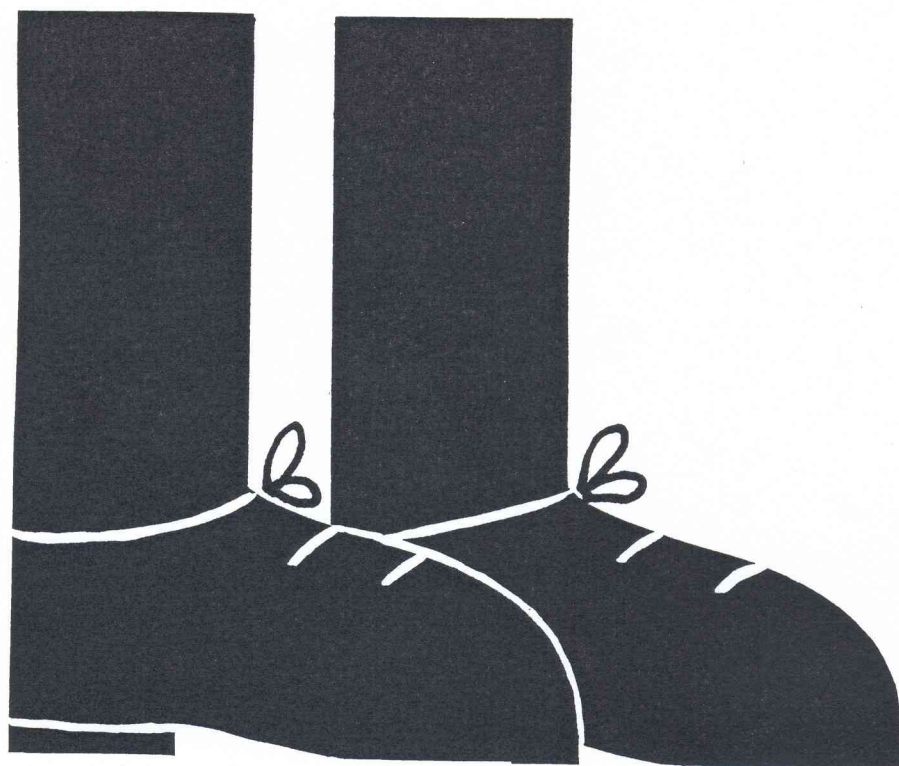
HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 05)



HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 05)



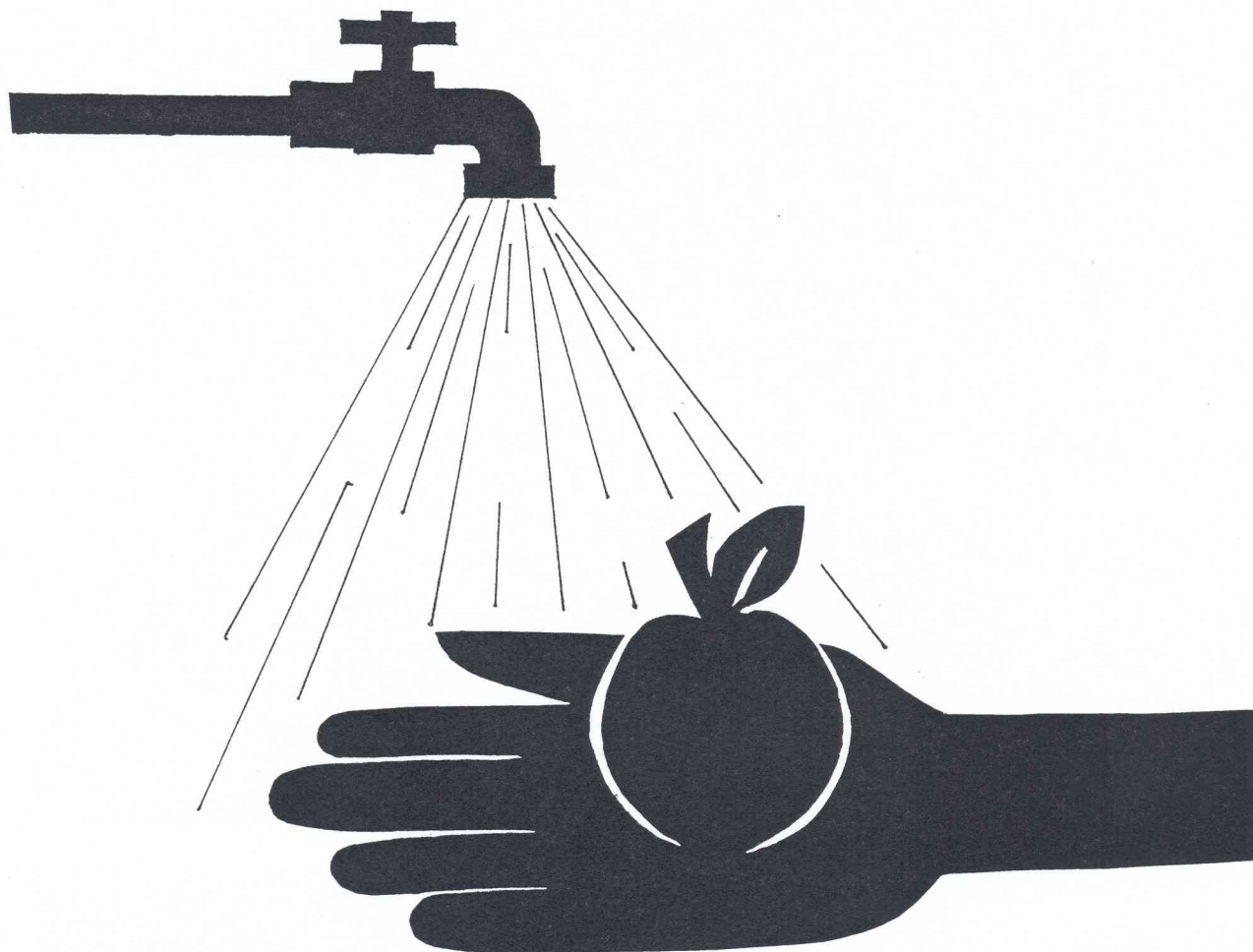
HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 06)



HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 07)



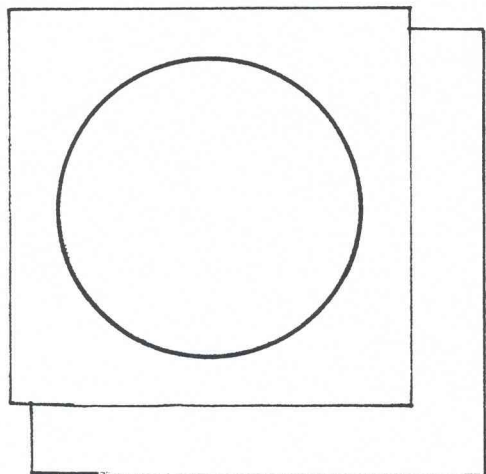
HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 08)



HÁBITOS DE HIGIENE (gravura 09)



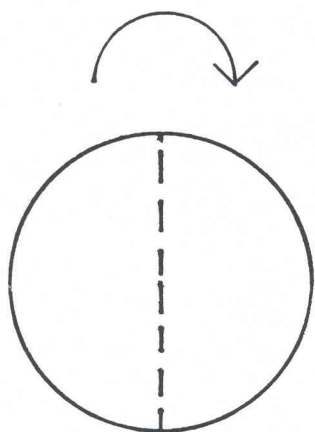
DOBRADURA



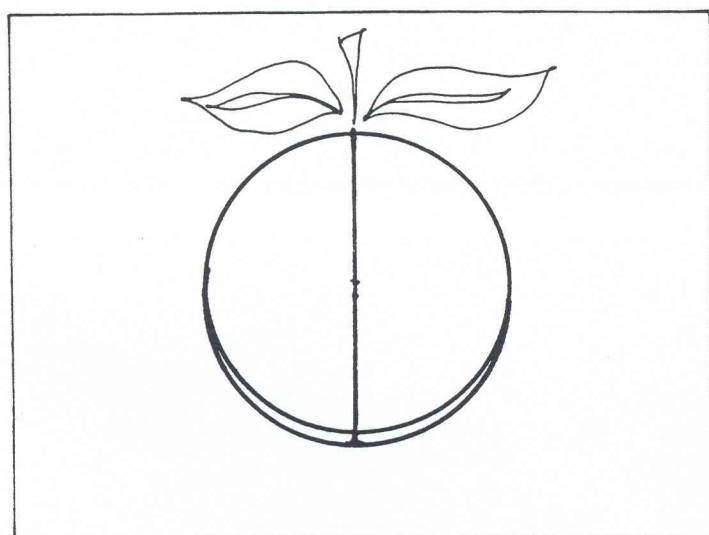
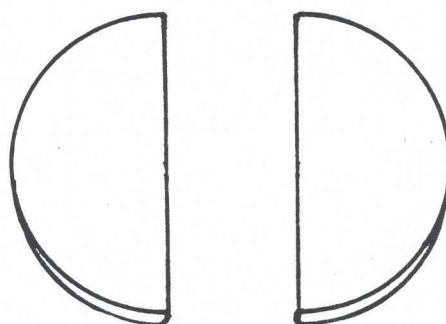
1. Recortar os círculos.



2. Distribuir dois círculos a cada evangelizando.



3. Dobrar ao meio.



4. Em uma folha de papel, com um pingo de cola em cada círculo dobrado, colar as duas partes da maçã.

5. Com giz de cera ou lápis colorido, desenhar o cabinho e as folhas.

JOGO DIDÁTICO

BRINCADEIRA DAS MAÇÃS

1. Dividir a turma em duas equipes, denominando-as maçã verde e maçã vermelha.
2. Um representante de cada turma, por vez, escolhe uma maçã e verifica o número.
3. O evangelizador lhe formula a pergunta correspondente, permitindo que a equipe o ajude na resposta.
4. Após o final do jogo didático, as dobraduras devem ser devolvidas aos evangelizados para que as possam levar para casa.

Perguntas

1. Por que devemos cuidar do nosso corpo?
2. Cite alguns hábitos de higiene.
3. Que cuidados devemos ter com as frutas?
4. Como podemos evitar certas doenças?
5. O que devemos fazer com o lixo?
6. Nosso corpo é muito importante e a conservação da saúde é um dever de todos nós. Certo ou errado?
7. O que pode nos acontecer se não cortarmos e limpamos as nossas unhas?
8. O que quer dizer higiene?
9. O que significa a palavra hábito?
10. A falta de banho frequente pode nos ocasionar algum problema?

MÚSICA

QUEM É?

Letra e música: Cassi Sales - Salvador - BA

Quem é que toma banho
todo dia pra valer?
Quem corta sempre as unhas
e escova sempre os dentes?
Quem é que toma banho
todo dia pra valer?

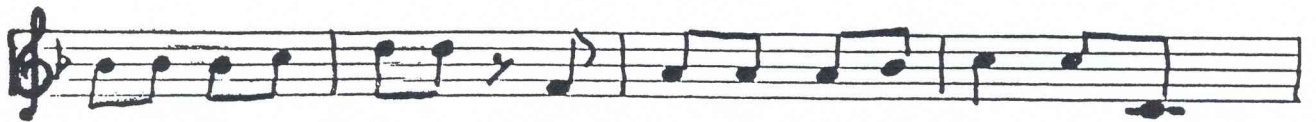
Quem é que lava as mãos
no almoço e no jantar?
Quem tem a roupa limpa
e adora água e sabão?
Quem é que lava as mãos
no almoço e no jantar?

QUEM É ?

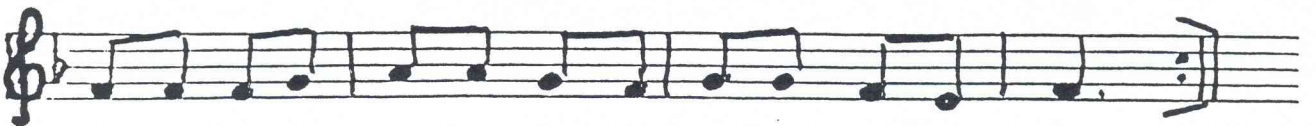
Letra e Música: Cassi Salles
Salvador - BA.



1. Quem é que to-ma ba-nho to-do di-a pra va-ler? Quem
2. Quem é que la-va as mãos no al-mo-ço e no jan-tar Quem



cor-ta sem-pre as u-nhas E es-co-va sem-pre os den-tes Quem
tem a rou-pa lim-pa e a-do-ra á-gua e sa-bão ---- Quem



é que to-ma ba-nho to-do di-a pra va-ler
é que la-va as mãos no al-mo-ço e no jan-tar

PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Identificar algumas maneiras de evitar acidentes</p>	<p>“O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.”(09)</p> <p>Zelar por essa preciosa instrumentação é dever de toda criatura, tratando-o com cuidado, não comprometendo sua segurança.</p> <p>O bom senso recomenda precatarmo-nos dos jogos violentos, que põem em risco a própria vida na agressão a órgãos nobres, bem assim de ações levianas como o uso indevido de objetos cortantes, pontiagudos, o desrespeito às leis de trânsito, brincar com fogo, etc.</p> <p>Dispondo-nos a tomar cuidado, diminuem sensivelmente os riscos de acidentes e assim preservamos a riqueza que é nosso corpo físico.</p>	<p>Iniciar a aula espalhando todas as gravuras em uma mesa ampla ou em espaço grande, no chão.</p> <p>Pedir aos evangelizando que, disciplinadamente, se aproximem e escolham uma gravura que mais lhes agrade, retornando cada qual ao seu lugar.</p> <p>Solicitar que, individualmente, durante breves minutos, olhem atentamente para a gravura que escolheram.</p> <p>Após, pedir que, um por vez, fale de forma rápida sobre o que observa na gravura. O evangelizador auxiliará o evangelizando com perguntas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> – O que representa a sua gravura? – Está correta a atitude da pessoa? – Por quê? – A pessoa poderia realizar o mesmo ato de outra forma? – Como? – Você acha que ela poderia deixar de fazer o que está realizando? – Seria melhor? <p>Valendo-se das colocações dos evangelizando, desenvolver o conteúdo da aula com base nos Subsídios para o Evangelizador. (anexo 01)</p> <p>Ao final, recolher todas as gravuras e propor o Jogo Didático “O Semáforo Esperto”. (anexo 02 e 03)</p> <p>Encerrar a aula, cantando a música “Quem é?”(anexo 05 do Plano de Aula nº 01)</p>	<p>Observar, em silêncio, a atividade realizada pelo evangelizador.</p> <p>De forma disciplinada, aproximar-se da mesa ou local onde se encontram as gravuras, e escolher a que mais lhe agrade.</p> <p>Retornar ao seu lugar.</p> <p>Olhar atentamente a gravura escolhida.</p> <p>Descrever a gravura que tem nas mãos e participar do diálogo proposto pelo evangelizador.</p> <p>Ouvir as explicações do evangelizador.</p> <p>Entregar a gravura que tem em mãos ao evangelizador.</p> <p>Cantar a música.</p>	<p>Técnicas Exposição Dialogada</p> <p>Recursos Gravuras que representem comportamentos positivos e negativos quanto à segurança física.</p> <p>(Ex.: criança subindo em lugares altos, árvores, escadas; pessoas atravessando uma rua na faixa de pedestres, outras por entre veículos; trabalhadores limpando vidros externamente, em prédios altos, pintores em andaimes, com e sem capacete; pessoas mexendo em rede elétrica com e sem o uso correto das luvas; criança com objeto cortante nas mãos, mexendo com fogo, debruçando-se em poços abertos; pessoas subindo em ônibus, trens, acotovelando-se, empurrando-se, sem ordem e situações semelhantes que demonstrem cuidado e ordem; barcos superlotados, viajantes pendurados em janelas de trens ou em cima de vagões; lutadores de box; jogadores de futebol em jogo calmo e em discussão e ou agressão mútua; crianças soltando balões e fogos de artifícios, etc.)</p> <p>Obs.: O evangelizador deverá ter o cuidado de selecionar muitas e variadas figuras, bem como buscar as gravuras que retratem a maneira errônea de proceder e o seu correspondente correto. (Ex.: um soldador realizando seu trabalho com todo o equipamento de proteção – capacete, máscara, luvas – e outro, procedendo ao mesmo ato sem as devidas precauções.)</p>

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades e procederem de forma acertada à correspondência das gravuras.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SEGURANÇA FÍSICA

Nosso corpo é o maior tesouro que Deus, nosso Pai, nos deu. É o nosso instrumento de trabalho na Terra e por isso cabe-nos respeitá-lo, zelando por sua segurança.

Existem muitas medidas que nos garantem desenvolver nossas atividades sem nos expormos a perigos, bastando que tomemos algumas precauções.

No lar, estamos expostos a muitos perigos. Acender fogo, próximo a roupas, papéis, papelões ou recipientes com álcool, gasolina, óleo, pode provocar incêndios e, conseqüentemente, nos expor a queimaduras de dolorosa cicatrização. Poços e fossas abertas ou mal tampadas não devem ser nossos locais de brincadeiras, desde que poderemos vir a cair dentro delas. Em nossos jogos, é importante ter cuidado para não nos ferirmos ou a alguém: facas e objetos pontudos não devem ser motivo de brincadeiras, bem assim armas de qualquer tipo, pedras e latas. Vários acidentes já sucederam por brincadeiras tolas com tais objetos. Existem jogos múltiplos que podemos realizar com nossos amigos, sendo bom se evitem os agressivos em que se simulam brigas e lutas, onde podemos nos ferir ou àquele com quem estamos a brincar. Da mesma forma que desejamos ter respeitado o santuário do nosso corpo, temos o dever de zelar e respeitar o corpo do outro.

Nota-se que existe grande preocupação por parte de todas as criaturas pela preservação da vida, evitando acidentes de conseqüências sempre dolorosas. Existem leis que regulamentam o trabalho das pessoas, definindo as medidas de segurança de cada qual, no desempenho da sua profissão, como por exemplo: o uso de capacetes em construções; de cordas e correias protetoras nos andaimes para serviços externos em prédios altos; utilização de luvas, uniformes adequados e capacetes protetores em empregados da rede elétrica, soldadores, mecânicos, protegendo assim todo o corpo.

Em cidades com ruas muito movimentadas, para atravessar a rua com segurança, temos o sinaleiro ou semáforo, que indica o momento certo de se alcançar o outro lado, sem o risco de atropelamentos.

Pendurar-se na traseira de carros, ônibus ou caminhões pode nos trazer também amargas conseqüências (mesmo parecendo ser divertido, ou nos poupando longas caminhadas) numa freada brusca, batida com outro veículo, virada repentina em curva perigosa ou a nossa própria perda de equilíbrio.

O que temos, a visão, a audição, a mobilidade, a palavra, todo o componente físico é por demais precioso para lesarmos por simples leviandade.

Empinar papagaios (ou raias, ou pandorgas) próximo a rede elétrica é igualmente perigoso, como soltar balões, que colocam em risco a segurança física de muitos, na sua queda, pelos incêndios que provocam.

Antes de levarmos à boca qualquer substância, verificar com atenção do que se trata, pois substâncias tóxicas ou corrosivas, como detergentes, produtos químicos e de beleza podem lesar de forma irremediável nossa boca, garganta, estômago, intestinos.

Defender nosso corpo, zelar por ele é também regra de felicidade, pois quanto menos infelicitado pelos nossos descuidos, mais possibilidades de agir, trabalhar, estudar, progredindo sempre, ele nos propicia.

JOGO DIDÁTICO

O SEMÁFORO ESPERTO

Dividir a turma em duas equipes.

Mostrar o semáforo previamente confeccionado (anexo 03), recordando a sua utilidade.

Recolher as gravuras que estavam com os evangelizando e dispô-las em duas pilhas, com a face voltada para baixo, sendo uma pilha das ações positivas e outra das incorretas.

Pedir a um evangelizando que venha até onde estão as gravuras e escolha uma, devendo depois de a olhar, buscar rapidamente, na outra pilha, a sua correspondente, isto é, ele apanha uma gravura na pilha das ações incorretas e busca a atitude positiva na outra, tendo o direito de a remexer como queira.

Para tornar mais acelerado o processo, pode-se estabelecer um limite de tempo de 1, 2 ou 3 minutos, de acordo com o nível dos evangelizando.

Em acertando a correspondência, o evangelizando terá o direito de escolher no semáforo uma das cores (verde, amarelo ou vermelho), retirando da fenda uma ficha que lhe conferirá o número de pontos ganhos pela tarefa: 1, 5 ou 10.

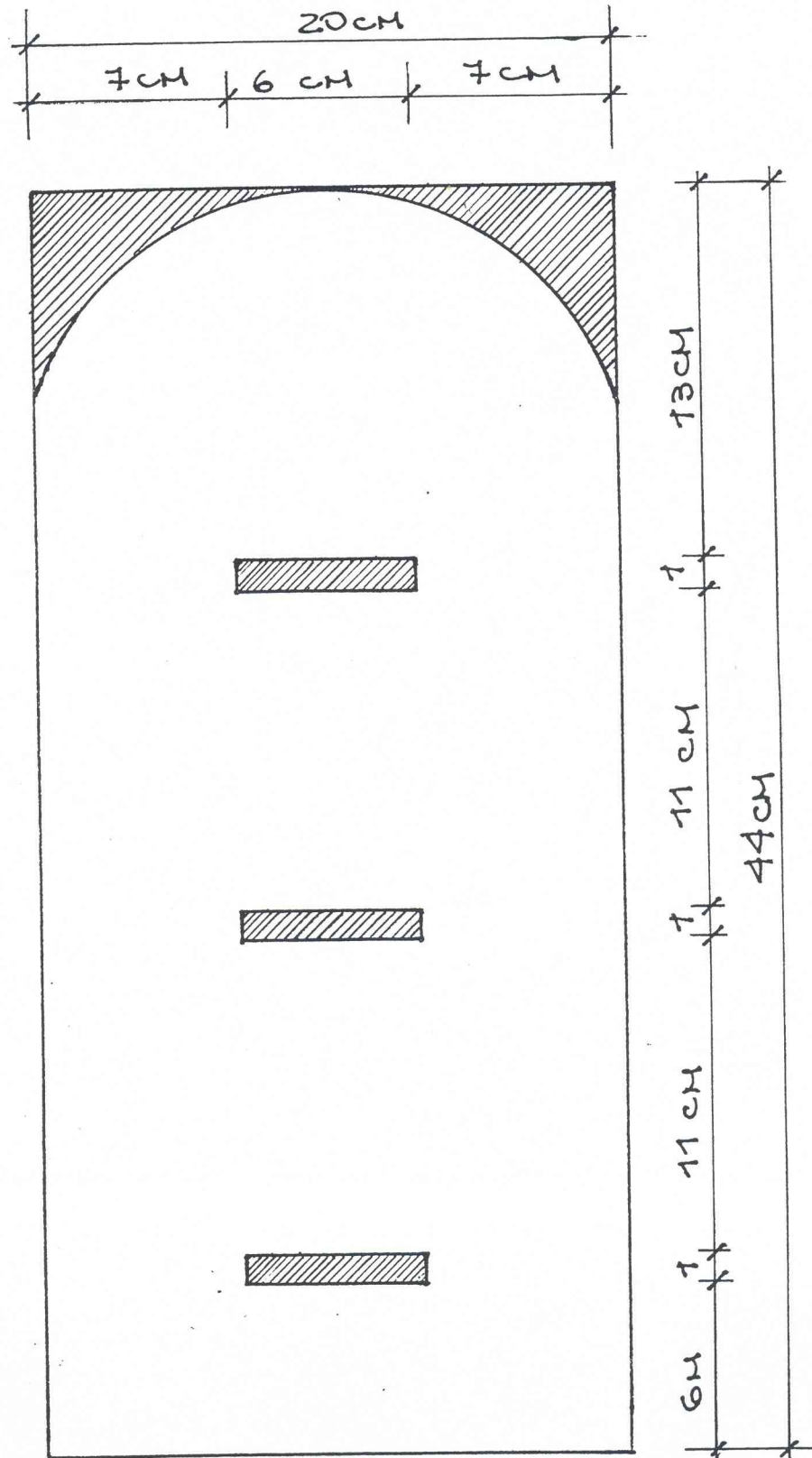
O evangelizador deverá participar entusiasmando os evangelizando, com frases como: “Que cor você vai escolher? Vermelho? Será que conseguirá muitos pontos? Quantos pontos vocês acham que tem nesta ficha? Ah, só 1 – você escolheu o vermelho e atravessou a rua na hora errada. 10 pontos! Muito bem! Sinal vermelho e você parou, aguardando o momento de atravessar a rua. 5 pontos! Bom! Sinal verde e você atravessou na faixa de pedestres. Amarelo. Atenção! 1 ponto?! Ah, você não respeitou o sinal de alerta. 5 pontos! Bom! Você tentou atravessar a rua no amarelo, devia ter esperado, etc.”

O jogo prossegue até todos os evangelizando procurarem a gravura correspondente ou acabarem as gravuras.

Os pontos de cada equipe podem ser assinalados no quadro de giz.

A equipe vencedora merecerá receber da outra um abraço.

SEMÁFORO (figura nº01)



SEMÁFORO (figura 02 a 05)

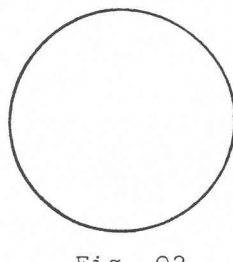


Fig. 02

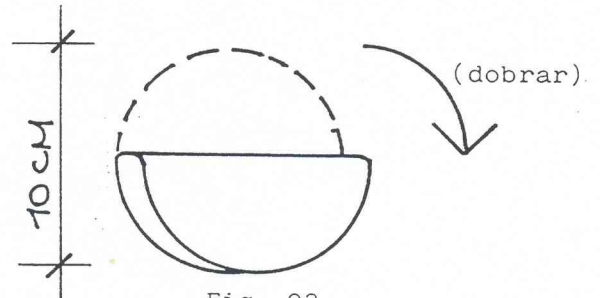


Fig. 03

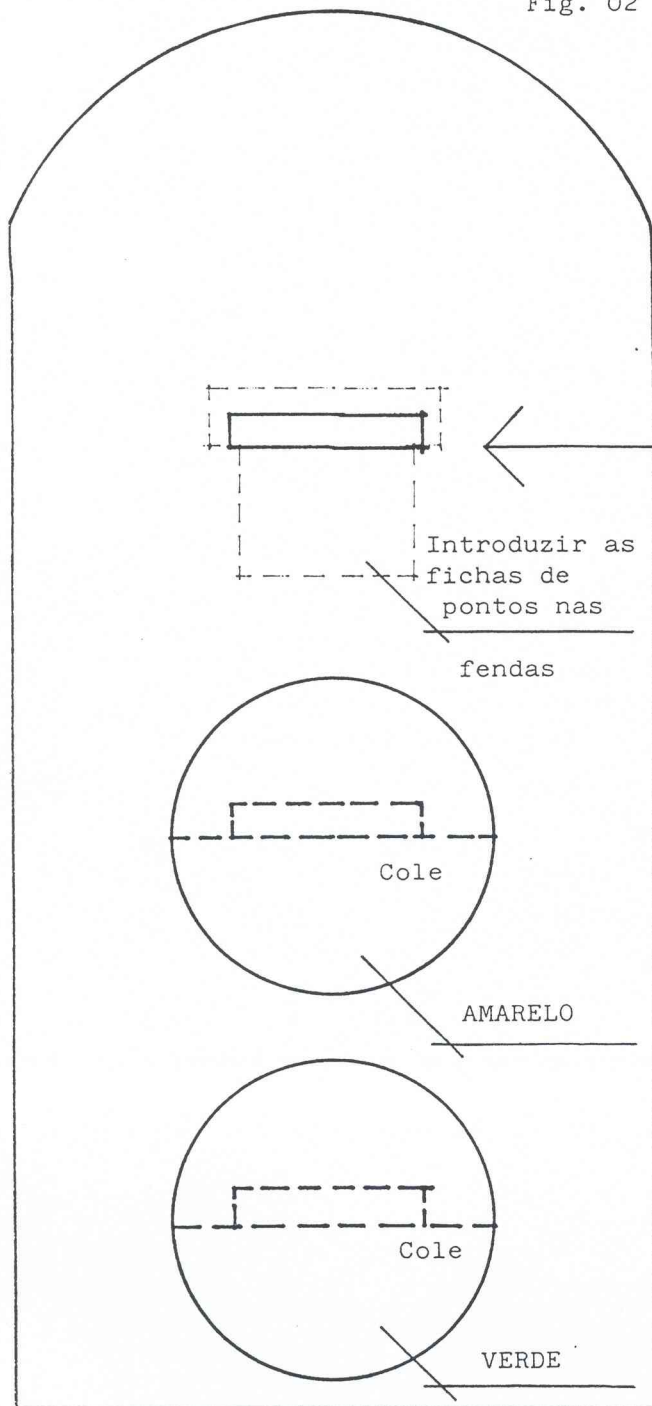
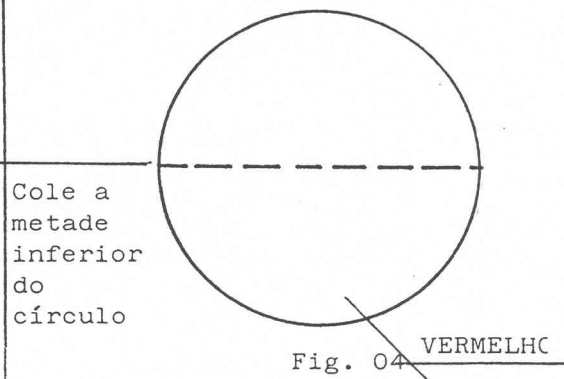


Fig. 05



SEMÁFORO (figura 06)

MONTAGEM DO SEMÁFORO

Recortar um retângulo de 20 cm x 44 cm em folha de cartolina dura, papel cartaz ou papelão.

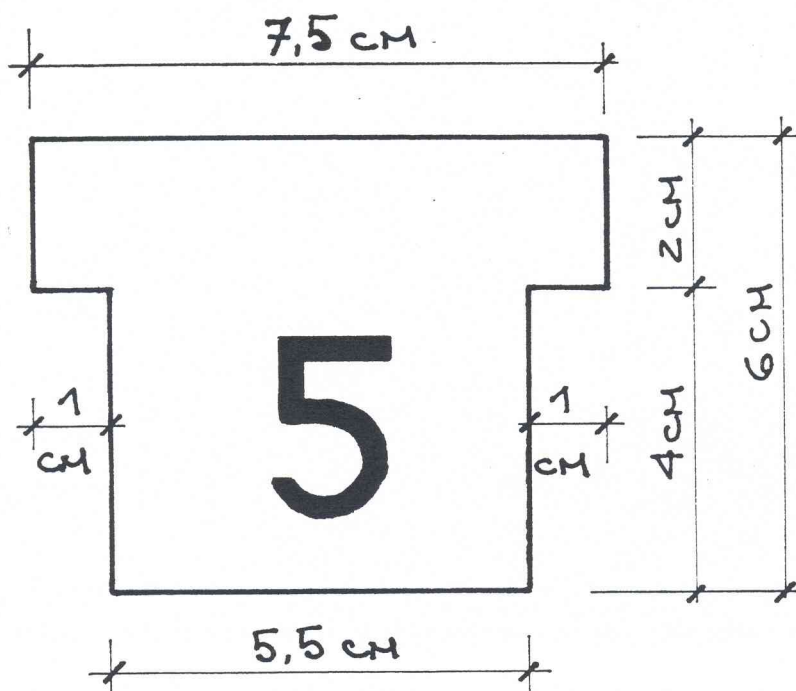
Providenciar três fendas, conforme ilustrado na fig. 01.

Arredondar a parte superior para dar o formato de um semáforo.

Fazer três círculos, também em papel duro, sendo um vermelho, um verde e um amarelo. (fig. 02)

Os círculos devem ser dobrados ao meio (fig. 03) e colados com a parte inferior de cada um deles, abaixo da fenda. (fig. 04 e 05).

As fichas (fig. 06), com pontos diversificados (1, 5 e 10) devem ser colocadas atrás do círculo, em número de 9 em cada fenda.



PLANO DE AULA Nº 03

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Identificar o corpo como a morada do Espírito</p> <p>Justificar a necessidade de cuidar do corpo</p>	<p>O corpo humano "... serve de domicílio temporário ao espírito que, através dele, adquire experiências, aprimora aquisições, repara erros, sublima aspirações."(07)</p> <p>"Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levemente."(07)</p> <p>"Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem."(07)</p>	<p>Iniciar a aula convidando os evangelizando a se sentarem ao seu redor, no chão, formando um grande círculo. Dizer: "hoje vamos realizar uma atividade diferente, que vai exigir de cada um muita atenção".</p> <p>Chamar, pelos seus nomes, metade dos evangelizando. Dispô-los em círculo em pé, fora do grande círculo e pedir que corram, em fila, em volta dele. Marcar um minuto. Em seguida, solicitar que deitem no chão e os que estavam sentados tocar-lhes o corpo, à altura do coração para ouvir as suas batidas. Ensiná-los a perceber a pulsação na região do pescoço e pulso.</p> <p>Inverter as posições e repetir a operação.</p> <p>Feito isto, reorganizar o círculo e propor: – Vamos fechar nossos olhos. – Vamos inspirar, isto é, recolher o ar pelo nariz, forte, e soprar lentamente. (repetir três vezes)</p> <p>Após um pequeno descanso, indagar: – Vocês sentiram antes a pulsação? Como era? (rápida, acelerada) E nossa respiração – como estava? Que fizemos para que tudo voltasse ao normal?</p> <p>Dizendo que continuem de olhos fechados, pedir que cada um toque devagar, a própria cabeça, sentindo o seu contorno. Com gestos lentos, conduzi-los a sentir o pescoço, o ventre, o joelho, etc. De repente, ordenar: – Agora, peguem o pensamento! Os evangelizando, com certeza, ficarão surpresos, estranhando a ordem. O evangelizador, então explicará: – Vocês perceberam que podemos tocar à vontade em nosso corpo, pernas, braços, cabeça, olhos, nariz, etc. Ele é visível, mas o pensamento, como não é, não o podemos tocar, assim como não tocamos em nosso espírito, que é a nossa parte inteligente, de onde vêm todos os nossos pensamentos, as nossas idéias.</p> <p>Prosseguir, desenvolvendo as idéias contidas em Subsídios Para o Evangelizador (anexo 01), com o auxílio das gravuras e do flanelógrafo. (anexo 02)</p> <p>Propor, a seguir, a atividade de recorte (anexo 03), associando-a com a avaliação. (anexo 04)</p>	<p>Sentar no chão, formando um grande círculo e ouvir, com atenção.</p> <p>Atender ao chamado do evangelizador, colocar-se em pé, fora do grande círculo e correr um atrás do outro, ao seu redor. Após o tempo marcado, deitar no chão, permitindo que os que estavam sentados lhes toquem o corpo, conforme orientação do evangelizador.</p> <p>Atender à ordem de inversão de posições e repetição da operação.</p> <p>Em círculo, fechar os olhos, respirando de acordo com as instruções dadas pelo evangelizador.</p> <p>Responder às questões.</p> <p>Com lentidão, tocar as partes do seu corpo, obedecendo à seqüência dada.</p> <p>Ouvir com atenção.</p> <p>Participar da atividade de recorte e responder às perguntas.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa Conversa dirigida</p> <p>Recursos Gravuras Flanelógrafo Recorte Papel Tesoura Questionário</p>

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem, com interesse, das atividades propostas e responderem corretamente às questões formuladas.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CORPO, INSTRUMENTO DO ESPÍRITO

Nosso corpo serve para abrigar o espírito. É como se fosse uma vestimenta que usaremos durante algum tempo, que pode ser mais ou menos longo. Como o homem precisa de uma roupa especial para suportar as condições de vida nas profundidades do mar, também o espírito necessita de uma “roupa” aqui na Terra: nosso corpo de carne, que perecerá se não receber certos cuidados.

Vejamos uma comparação: digamos que ganhamos uma roupa nova. Se a usarmos constantemente, sem cuidados, arrastando-nos pelo chão, rasgando, sujando demais, depressa ela se gastará e não mais nos servirá. Para que ela se conserve por mais tempo, requer de nós cuidados. A falta de cuidado é prejuízo para nós mesmos, como aconteceu na história:

“O Dever Esquecido”

“Certo rei, muito poderoso (grav. 01), sendo obrigado a longa ausência, tomou de grande fortuna (grav. 03) e entregou-a ao filho (grav. 02), confiando-lhe a incumbência de levantar grande casa, tão bela quanto possível. (grav. 04)

Para isso, o tesouro que lhe deixava nas mãos era suficiente. (grav. 03)

Acontece, porém, que o jovem, muito egoísta, arquitetou o plano de enganar o próprio pai, de modo a gozar todos os prazeres imediatos da vida. (grav. 02)

E passou a comprar materiais inferiores.

Onde lhe cabia empregar metais raros, utilizava latão; nos lugares em que devia colocar o mármore precioso, punha madeira barata, e nos setores de serviço, em que a obra reclamava pedra sólida, aplicava terra batida...

Com isso, obteve largas somas que consumiu, desorientado, junto de amigos loucos.

Quando o monarca voltou, (grav. 01) surpreendeu o príncipe abatido (grav. 02) e cansado, a apresentar-lhe uma cabana esburacada (grav. 05), ao invés de uma casa nobre.

O rei, no entanto, deu-lhe a chave do pequeno casebre e disse-lhe, bondoso:

– A casa que mandei edificar é para você mesmo, meu filho... Não me parece a residência sonhada por seu pai, mas devo estar satisfeito com a que você próprio escolheu...”

*História extraída da obra Antologia da Criança, 2. edição, setembro 1986
Instituto Divulgação Editora André Luiz*

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

A casa da história é o nosso corpo que construímos com o material dos nossos atos. Para colocar mármore na nossa construção é preciso muito esforço porque ele deve ser extraído das montanhas, cortado e polido para mostrar toda a sua beleza.

Digamos que temos duas opções para construir nossa casa: uma é utilizar o mármore, uma pedra rara, que para ser utilizada deve ser extraída da montanha, cortada e polida. Isto exige muito esforço e muito trabalho.

É por isso, por ter que realizar um grande esforço, que a pessoa opta pelo mais fácil: uns pedaços de madeira quaisquer que estejam à disposição. Por ser algo feito às pressas, para não dar trabalho, dura pouco tempo.

Comparando, o mármore ou o tijolo para uma construção sólida, forte, são as virtudes que devemos adquirir pela disciplina, como a pedra bruta se transformando pelo polimento, em beleza, ou a lama se transformando em sólido tijolo.

Para manter o castelo do nosso corpo bonito, sadio, é necessário que nos sirvamos de melhores materiais, procurando ser mais pacientes, dóceis e obedientes. A raiva, a irritação constante machucam o nosso corpo, internamente, que pode vir a adoecer, da mesma forma que a preguiça vai minando as nossas forças. Vamos ficando parecidos a uma casa abandonada, quase caindo. Assim também o fumo cria enfermidades respiratórias, enquanto o vício do álcool produz graves doenças na área do fígado e do estômago.

Existem muitas doenças criadas por nós. Quem constantemente aponta os erros do outro, ou vive de mau-humor, como se tivesse “brigado com o mundo”, atrai para si somente infelicidade, que pode vir a gerar doenças do coração.

Como vemos, ser feliz ou infeliz, ter um corpo sadio ou criar doenças é nossa opção.

Não foi assim que agiu o príncipe?

GLOSSÁRIO

Incumbência - encargo, missão ou negócio que se incumbem a alguém.

Monarca - soberano vitalício e, comumente, hereditário, de nação ou Estado; pessoa ou coisa que domina.

O DEVER ESQUECIDO (grav. 01)



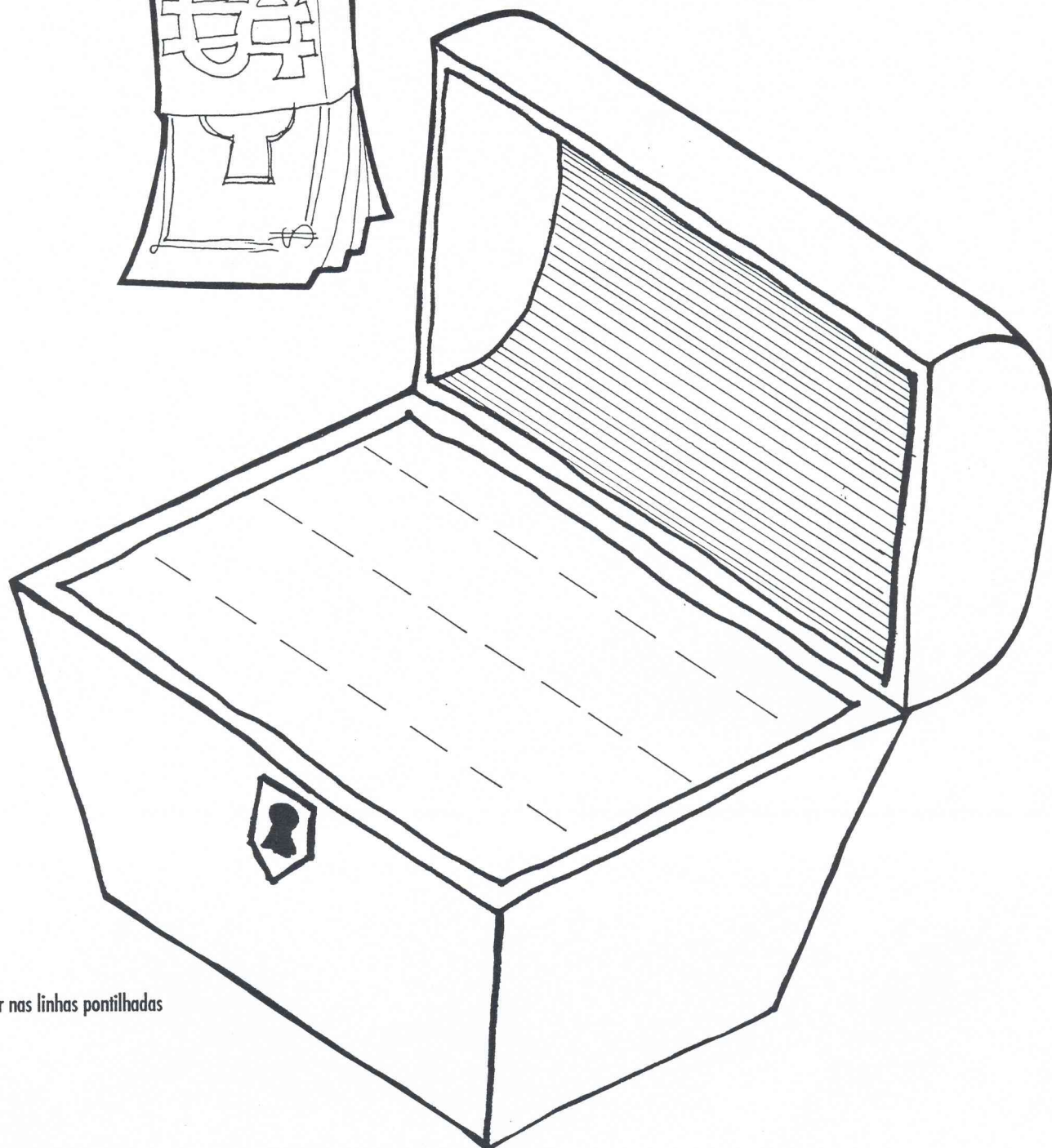
O DEVER ESQUECIDO (grav. 02)



O DEVER ESQUECIDO (grav. 03)

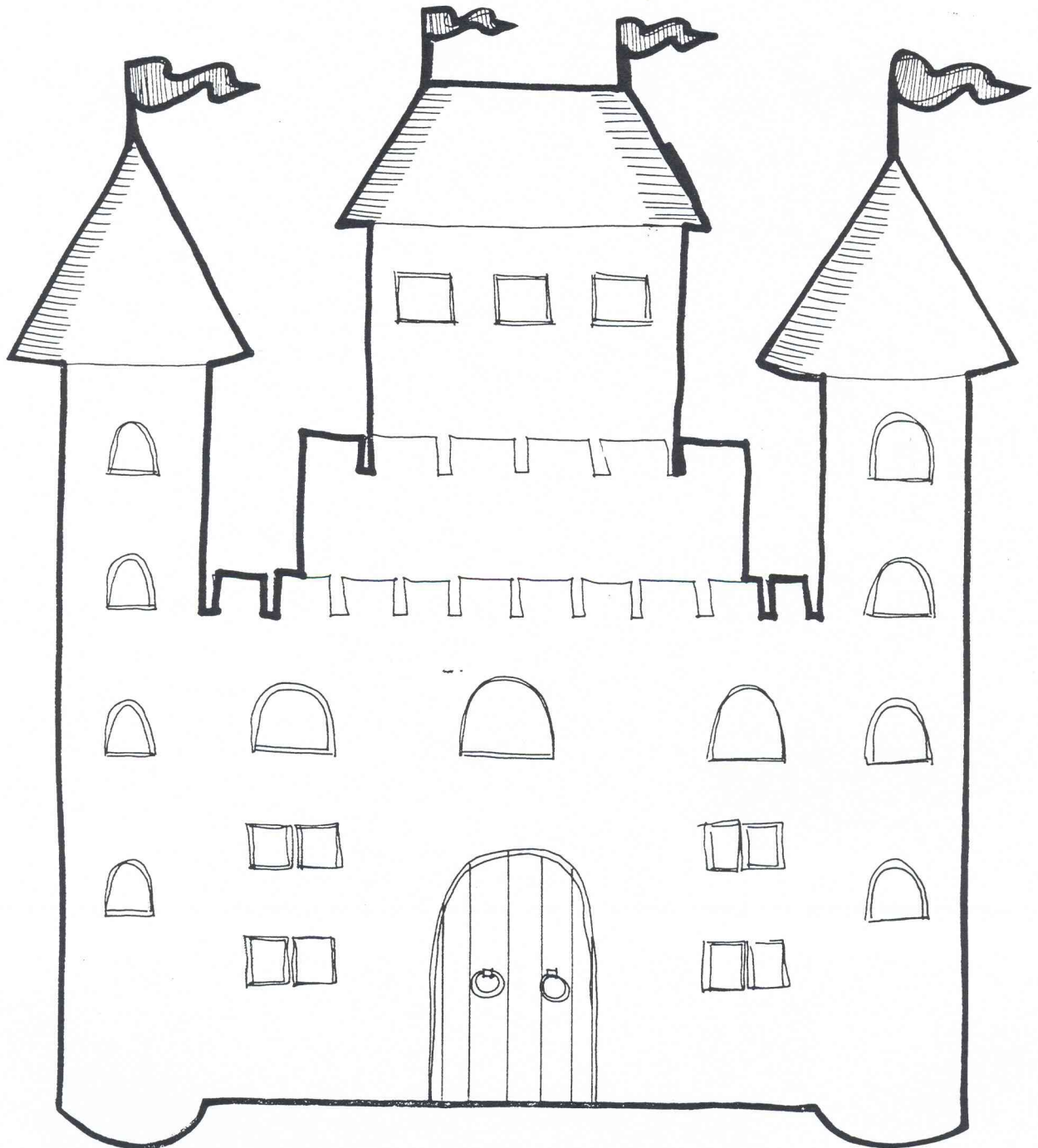


copiar várias vezes e introduzir nos cortes do baú

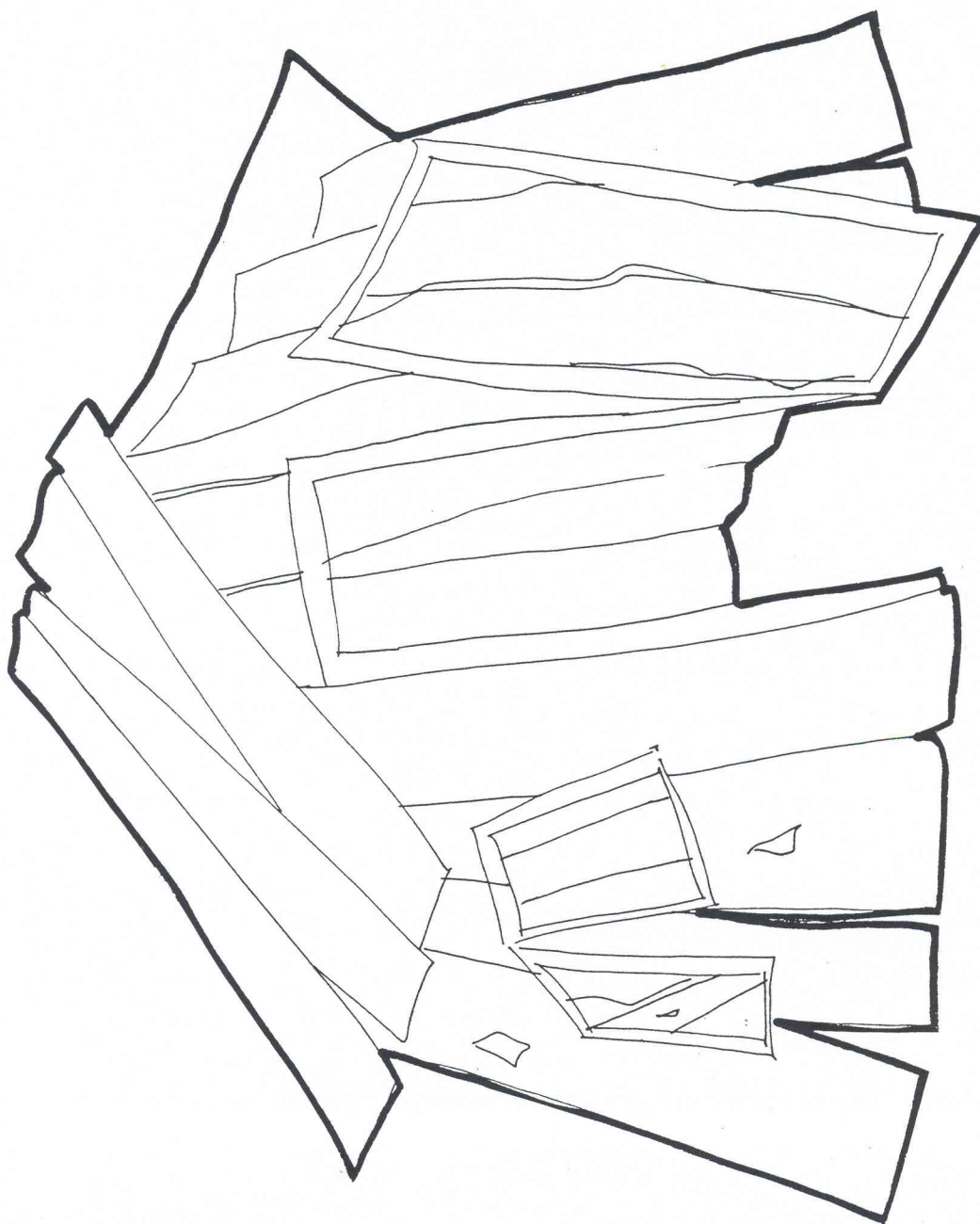


recortar nas linhas pontilhadas

O DEVER ESQUECIDO (grav. 04)



O DEVER ESQUECIDO (grav. 05)



ATIVIDADE

RECORTE

1. Cortar, em papel lustro ou outro papel fino, um retângulo de, aproximadamente, 60 cm de comprimento por 12,5 cm de largura, dobrando-o a cada 3 cm. (grav. 01)

2. Desenhar a metade de um boneco, na face da 1ª dobra, conforme mostra a gravura 02, seguindo o molde natural. (grav. 03)

3. No meio da 3ª dobra, colocar um número correspondente ao das perguntas da avaliação (1 a 13), tendo o cuidado de localizá-lo dentro do corpo dos bonecos que serão recortados.

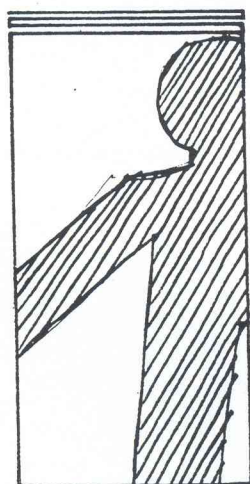
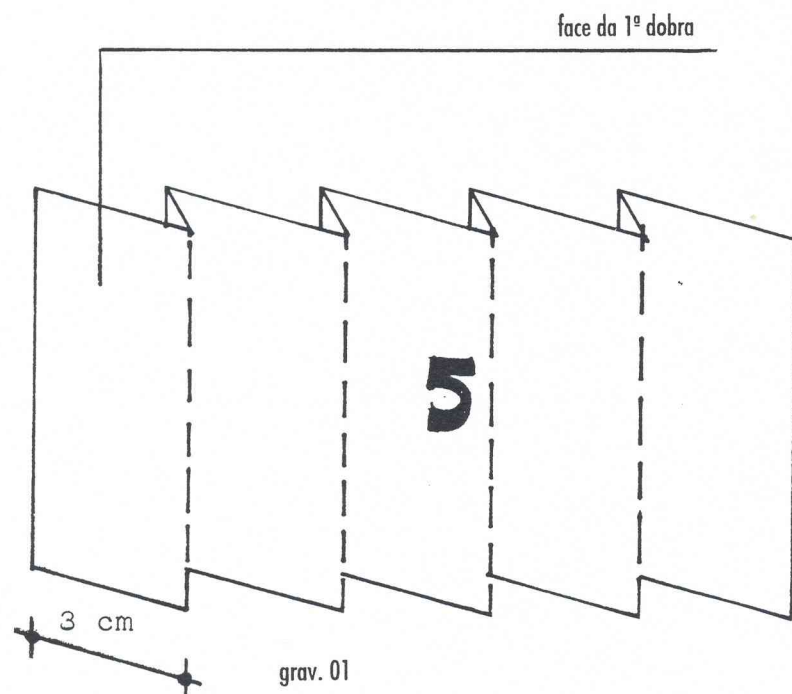
4. Distribuir um retângulo já preparado para cada evangelizando.

5. O evangelizador fará a demonstração de como se deve recortar o boneco, isto é, observando a linha cheia (grav. 03).

Atenção: somente recorte, não mostre o efeito, para não estragar o elemento surpresa.

6. Após todos terem recortado seu boneco, ao abrirem verificarão que um dos bonecos de cada evangelizando estará com um número no corpo. Este é o momento de formular as perguntas da avaliação (anexo 04), atendendo a seqüência lógica.

ATIVIDADE (gravuras)



grav. 02



grav. 03

AVALIAÇÃO

QUESTIONÁRIO

01. O que entregou o rei para o seu filho?
02. O que devia fazer o príncipe com o dinheiro?
03. O que foi que ele fez?
04. Ele desobedeceu ao pai? Sim ou não?
05. Para quem era a casa que o rei mandara construir?
06. O que foi que disse o rei ao ver a casa?
07. Podemos comparar a casa que construímos com
08. Para que serve nosso corpo?
09. Por que devemos cuidar do nosso corpo material?
10. Qual o instrumento que abriga o espírito, em nosso planeta?
11. Cite alguns vícios que sejam prejudiciais à saúde do nosso corpo.
12. Os nossos maus atos afetam a saúde do nosso corpo. Certo ou errado?
13. A alegria, a paciência, o amor são sentimentos que nos ajudam a conservar a saúde. Sim ou não?

PLANO DE AULA Nº 04

Objetivos Específicos

Dizer qual o destino da alma após a morte

Identificar o espírito como essência imortal

Conteúdo

O que dá vida ao corpo é o espírito, que é eterno. Portanto, a morte do corpo físico não significa o aniquilamento do ser. O homem continua existindo, pensando e agindo do mesmo modo que fazia quando habitava o corpo.

O espírito continua tendo a sua individualidade. O espírito, deixando de habitar o corpo carnal, retorna ao mundo dos espíritos, donde se apartara momentaneamente, levando consigo todos os valores que tenha conseguido reunir na Terra.

Ao morrer o corpo físico, de nada mais lhe valem os bens terrenos, mas os bens espirituais seguirão junto com o espírito, fazendo parte de sua bagagem para as outras vidas.

Atividades do Evangelizador

Iniciar a aula distribuindo a cada evangelizando a reprodução do anexo 03, serragem e cola.

Pedir que realizem um trabalho de colagem, preenchendo o desenho do pão.

Terminada a tarefa, prosseguir falando: "O pão é um dos alimentos de que mais nos utilizamos. É comum, quando temos fome, procurar um pedaço de pão. É então que o valorizamos ainda mais: quando ele sacia o nosso estômago. Pois agora vamos ouvir a "História de um Pão".

Narrar a história (anexo 01), utilizando-se das gravuras (anexo 02) e do porta gravuras, desenvolvendo o conteúdo da aula.

Finalizando, propor o jogo didático (anexo 04), encerrando a aula.

Atividades do Evangelizando

Receber a reprodução do desenho, a serragem e a cola.

Realizar o trabalho de colagem, seguindo a orientação dada.

Ouvir com atenção.

Participar do jogo didático.

Técnicas e Recursos

Técnicas
Exposição narrativa

Recursos
Desenho
Serragem
Cola
História
Gravuras
Porta-gravuras
Jogo didático

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se houver 80% de margem de acerto nas perguntas do jogo didático.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

HISTÓRIA DE UM PÃO

Um rei (fig. 01) chamado Barsabás, muito tirano, rico mas egoísta, vivia numa pequena cidade, onde era temido. Jamais preocupava-se com o sofrimento dos outros. Por mais dinheiro tivesse, se alguém lhe batesse à porta, faminto ou doente, sempre se recusava ao auxílio, dizendo:

– “Cada um cuide dos seus próprios problemas”.

Certa vez, no entanto, uma criança órfã lhe pediu um pedaço de pão para matar a fome. (fig. 02) Barsabás, recordando-se de sua infância, apiedou-se do menino, perguntando-lhe como se chamava.

– “Jonakin é o meu nome”, respondeu o menino.

– “Muito bem, seu Jonakin. Toma o pão, mata a tua fome...”

Jonakin agradeceu sorridente, pois há dias não tinha o que comer.

Barsabás prosseguiu sua vida. Aquele raro momento de comoção com o sofrimento alheio logo apagou-se de sua memória. O tempo foi passando. Barsabás acumulando bens e fazendo inimigos com seu orgulho e sua indiferença. Até que seus anos se escoaram. A velhice chegou e lhe trouxe a doença, a doença lhe trouxe a morte.

Surpreso, Barsabás notou que seu corpo havia deixado de viver, mas ele continuava pleno de vida. Sentiu o peito oprimido. (fig. 03) A solidão invadiu-lhe o coração. Todos os seus bens haviam ficado na Terra, como o seu próprio corpo. Passou algum tempo no mundo espiritual, entristecido, cercado de escuridão. Vagou por muito tempo no nevoeiro, entre vozes acusadoras, até que um dia resolveu fazer uma oração.

E, como se a rogativa lhe servisse de bússola, embora caminhasse às escuras, eis que, de súbito, se lhe extingue a cegueira e ele vê, diante de seus passos, uma casa faiscante de luzes. (fig. 04) Era a Casa das Preces em Louvor. Ali chegavam todas as preces de gratidão feitas pelos homens da Terra.

Lá, foi recebido por um benfeitor, um espírito iluminado, encarregado de velar pelo local.

Barsabás chorou, lamentando que entre tantas preces ali representadas por estrelas luminosas, nenhuma vinha em seu benefício, já que nunca ajudara a ninguém.

O Espírito que ali estava lhe disse:

– “Sim, Barsabás, você está cercado pelo sofrimento que ao invés de atenuar, agravou pela sua indiferença. Contudo, há entre estas estrelas coruscantes, uma de intenso brilho que lhe foi endereçada. Há 32 anos você deu um pão a uma criança faminta, que lhe agradeceu em prece ao Senhor da Vida.”

Chorando de alegria e consultando velhas lembranças, Barsabás perguntou:

– “Jonakin, o enjeitado?”

– “Sim, ele mesmo” confirmou o emissário divino. “Segue a claridade do pão dado com amor um dia, e você poderá pessoalmente abraçar seu benfeitor.”

Seguindo o tênue raio de luz vindo da estrela, Barsabás chegou a uma humilde carpintaria, onde um homem calejado refletia enquanto trabalhava (fig. 05). Era Jonakin que, mesmo sem ver Barsabás, lembrando dele, emitia uma onda de ternura e gratidão pelo pão que lhe salvara a vida. A partir deste momento, Barsabás se sentiu feliz, aliviado e disposto a se modificar.

Adaptação da história do mesmo nome, da obra “Luz no Lar”, de Irmão X, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Sugestão:

Com as palavras “mundo espiritual”, “espírito”, “Barsabás”, “benfeitor”, “Jonakin” pode-se elaborar tiras de papelão ou cartolina e afixá-las de forma visível, mesmo que a maioria dos evangelizados não saiba ler. Ao citar e repetir a palavra, o evangelizador mostrará a tira.

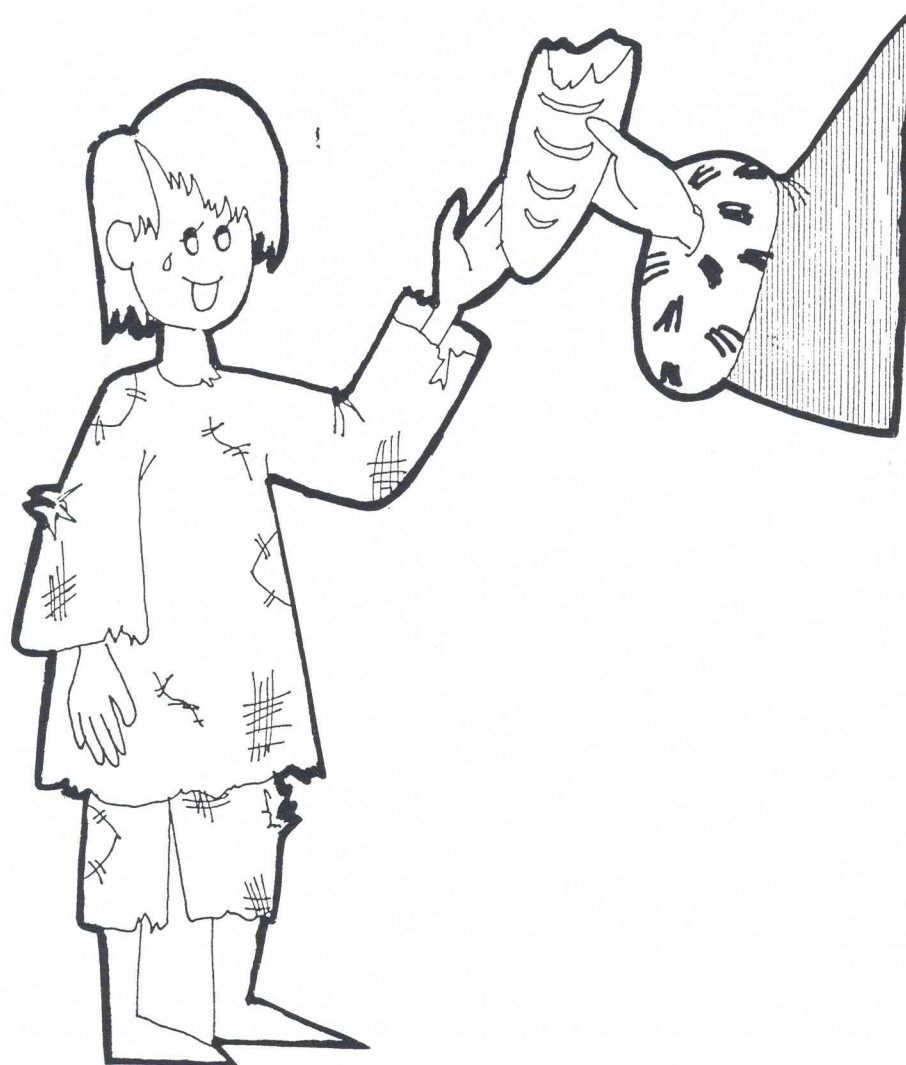
GLOSSÁRIO

- Coruscante** - fulgurante, cintilante.
Calejado - experiente, prático.
Enjeitado - abandonado, rejeitado.

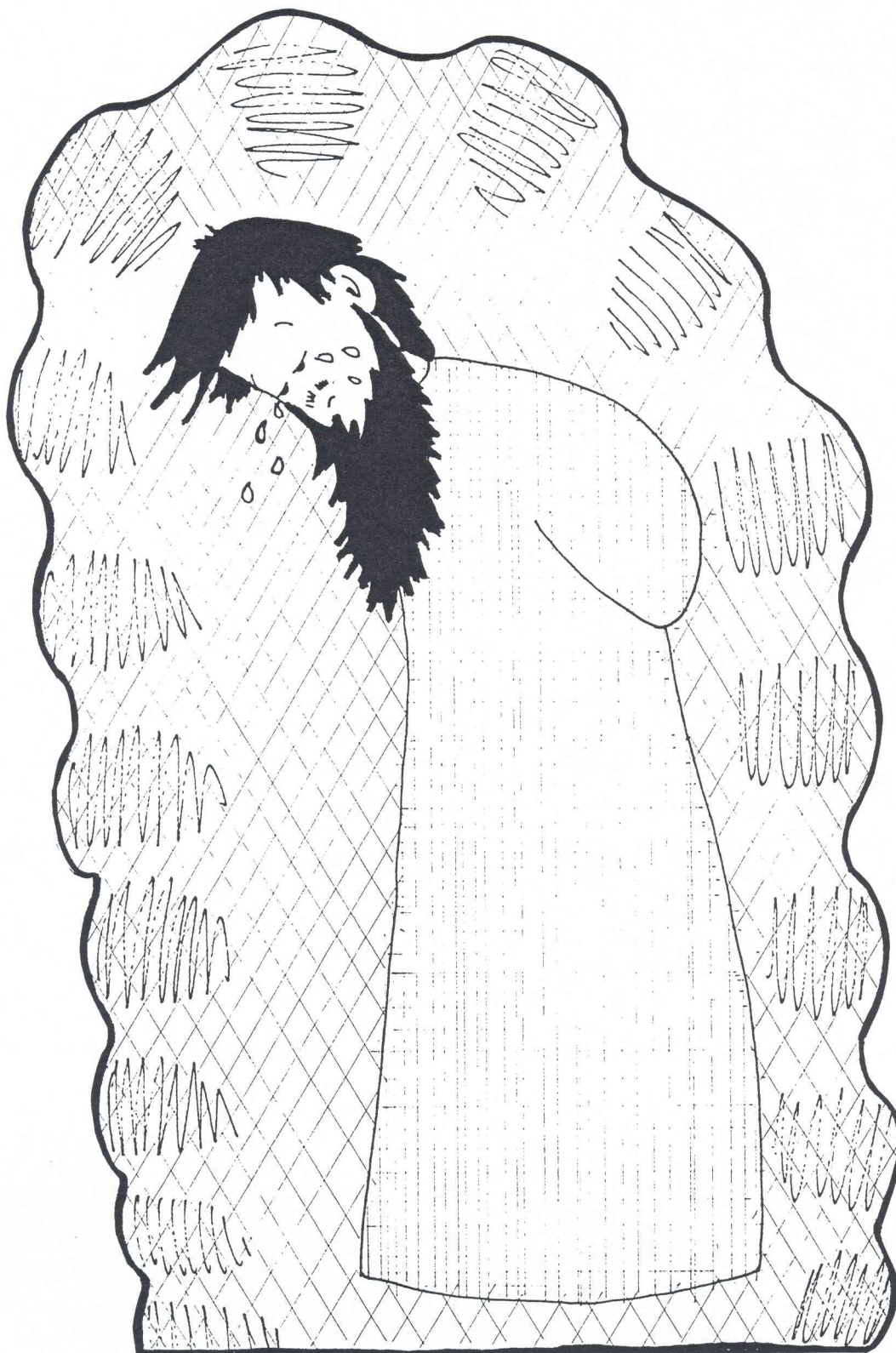
HISTÓRIA DE UM PÃO (fig. 01)



HISTÓRIA DE UM PÃO (fig. 02)



HISTÓRIA DE UM PÃO (fig. 03)



HISTÓRIA DE UM PÃO (fig. 04)



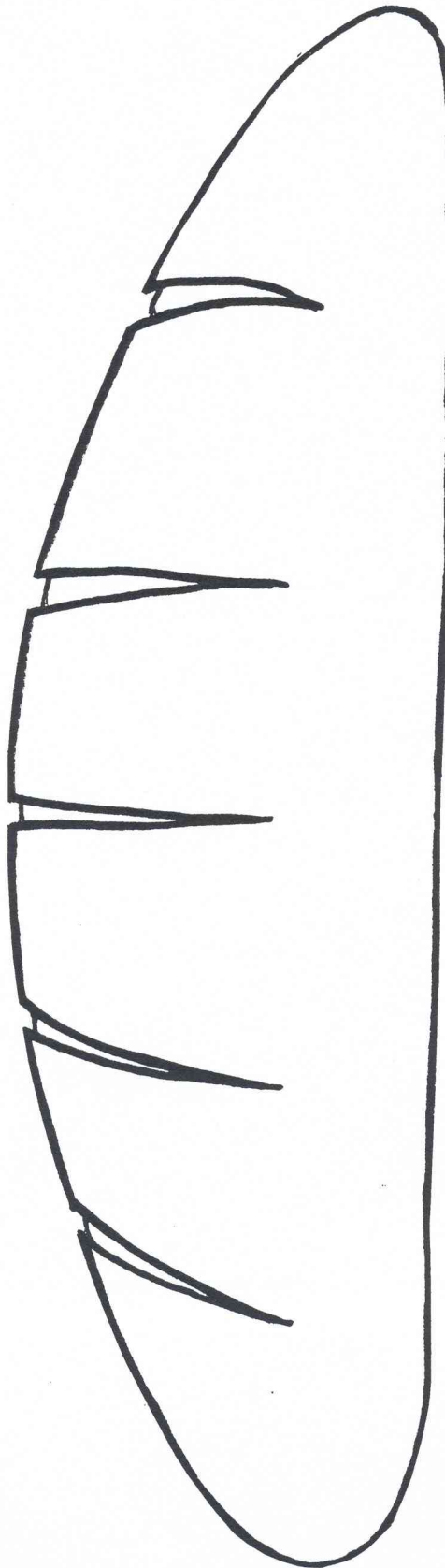
HISTÓRIA DE UM PÃO (fig. 05)



HISTÓRIA DE UM PÃO (fig. 06)



COLAGEM



JOGO DIDÁTICO

JOGO DAS ARGOLAS

Material:

- 5 argolas de plástico, madeira ou borracha. Caso seja difícil, poderão ser confeccionadas com arame fino.
- 10 caixinhas de fósforos, contendo cada uma, um papel com uma pergunta.

Desenvolvimento:

- Dividir a turma em duas ou três equipes;
- Um evangelizando por vez, de cada equipe, a regular distância, tentará acertar com a argola uma das caixinhas de fósforos, espalhadas sobre uma mesa ou no chão. Terá direito até cinco tentativas.
- Ao acertar, terá o direito de pegar a caixinha, abri-la, retirando a pergunta e a respondendo. Se não souber ler, o evangelizador formulará a pergunta, lendo-a, em voz alta. Respondendo acertadamente, ganhará um ponto para sua equipe.

Caso o número de perguntas seja menor que o de crianças, pode-se repeti-las, colocando de retorno à caixinha a pergunta já respondida, tornando a embaralhar e muito bem, as caixinhas.

Perguntas:

1. Como era a vida de Barsabás?
2. Quem pediu um pão a Barsabás?
3. Quando Jonakin pediu um pão, o que fez Barsabás?
4. Barsabás tinha amigos? Por quê?
5. Ao morrer, qual foi a grande surpresa de Barsabás?
6. Onde estava Barsabás ao perceber que só o corpo havia morrido e que ele continuava vivo?
7. Quando Barsabás chegou à Casa das Preces em Louvor, qual sua grande lamentação?
8. Qual foi a única pessoa que lembrou de orar por Barsabás?
9. Para onde vai o espírito após a morte do corpo?
10. Como devemos agir na vida para termos felicidade depois da morte?

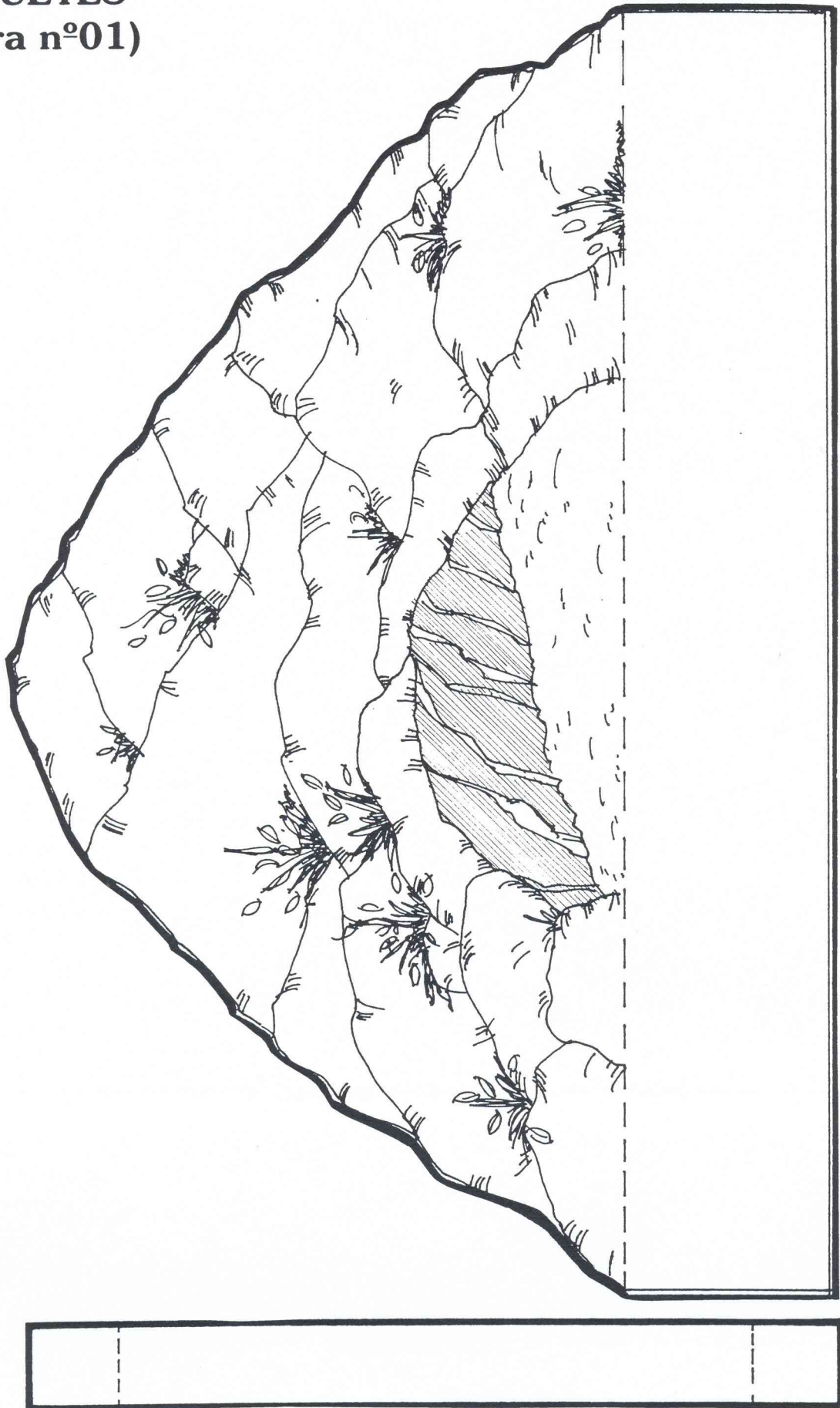
PLANO DE AULA Nº 05

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Conceituar evolução</p> <p>Identificar os tipos de evolução e como se processam</p>	<p>Evolução é o processo de melhora progressiva.</p> <p>Há a evolução material e a evolução espiritual. A evolução material se dá no meio em que vive o homem e nele próprio.</p> <p>A evolução espiritual é o aperfeiçoamento da conduta humana.</p> <p>O homem das cavernas evoluiu até se tornar o que é hoje. Deverá ainda continuar a sua evolução para cada vez mais se aproximar de Deus. Para isso, deve atentar para a sua evolução espiritual.</p>	<p>Iniciar a aula dividindo os evangelizando em cinco grupos.</p> <p>Distribuir uma das maquetes do anexo 01 para cada grupo, para que pintem, recortem e cole, realizando a montagem.</p> <p>Simultaneamente, o evangelizador fará cinco círculos no chão (com giz, tinta guache ou riscando com uma vareta na própria terra, se for o caso), um ao lado do outro, simulando uma "mesa redonda".</p> <p>Concluída a montagem das maquetes, os evangelizando sentarão em torno da "mesa redonda", colocando cada grupo sua maquete em um dos círculos.</p> <p>Perguntar: – Para que servem estas construções?</p> <p>Expôr que, no decorrer dos tempos, o homem se alojou em moradias progressivamente melhores, quanto diferentes. Com o auxílio dos bonecos e dos transportes (anexo 02), previamente confeccionados pelo evangelizador, desenvolver o conteúdo da aula com base nos Subsídios para o Evangelizador. (anexo 03)</p> <p>Concluída a exposição do conteúdo, aplicar o Jogo das Maquetes (anexo 04).</p> <p>Finalizar ensinando a música "Evolução". (Anexo 05)</p>	<p>Posicionar-se no grupo indicado.</p> <p>Receber a maquete, pintar, recortar, colar, montando-a.</p> <p>Sentar no chão, em círculo, dispondo a maquete no que está à sua frente.</p> <p>Responder a pergunta.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Participar do Jogo das Maquetes.</p> <p>Cantar a música.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Recursos</p> <p>Maquetes de habitações, bonecos e meios de transporte</p> <p>Lápis de cor ou giz de cera</p> <p>Tesoura</p> <p>Cola</p> <p>Música</p> <p>Caixa de sapatos vazia</p>

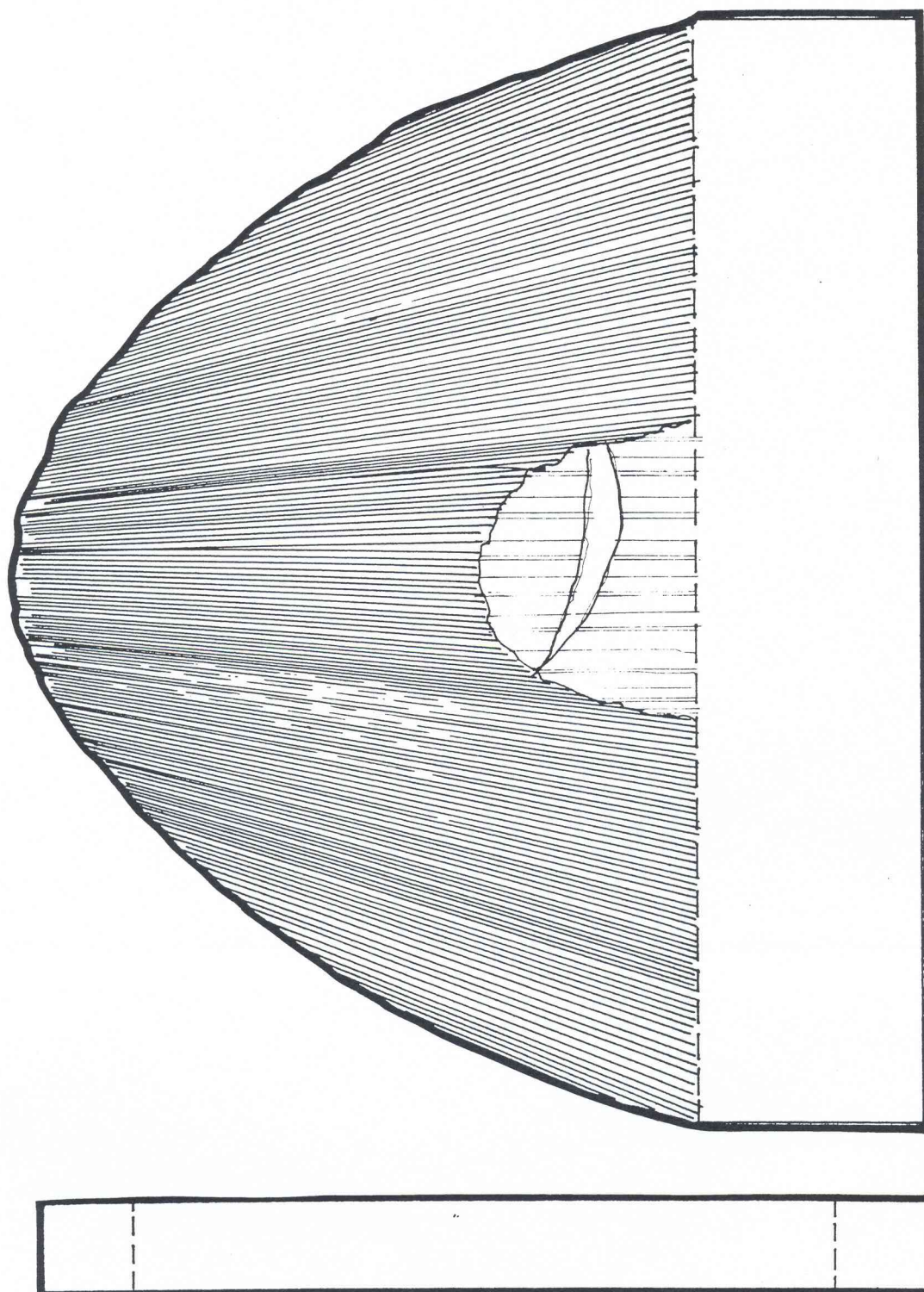
Avaliação:

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem ativamente das atividades propostas e responderem às questões formuladas no Jogo das Maquetes.

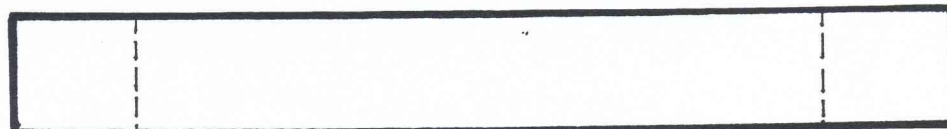
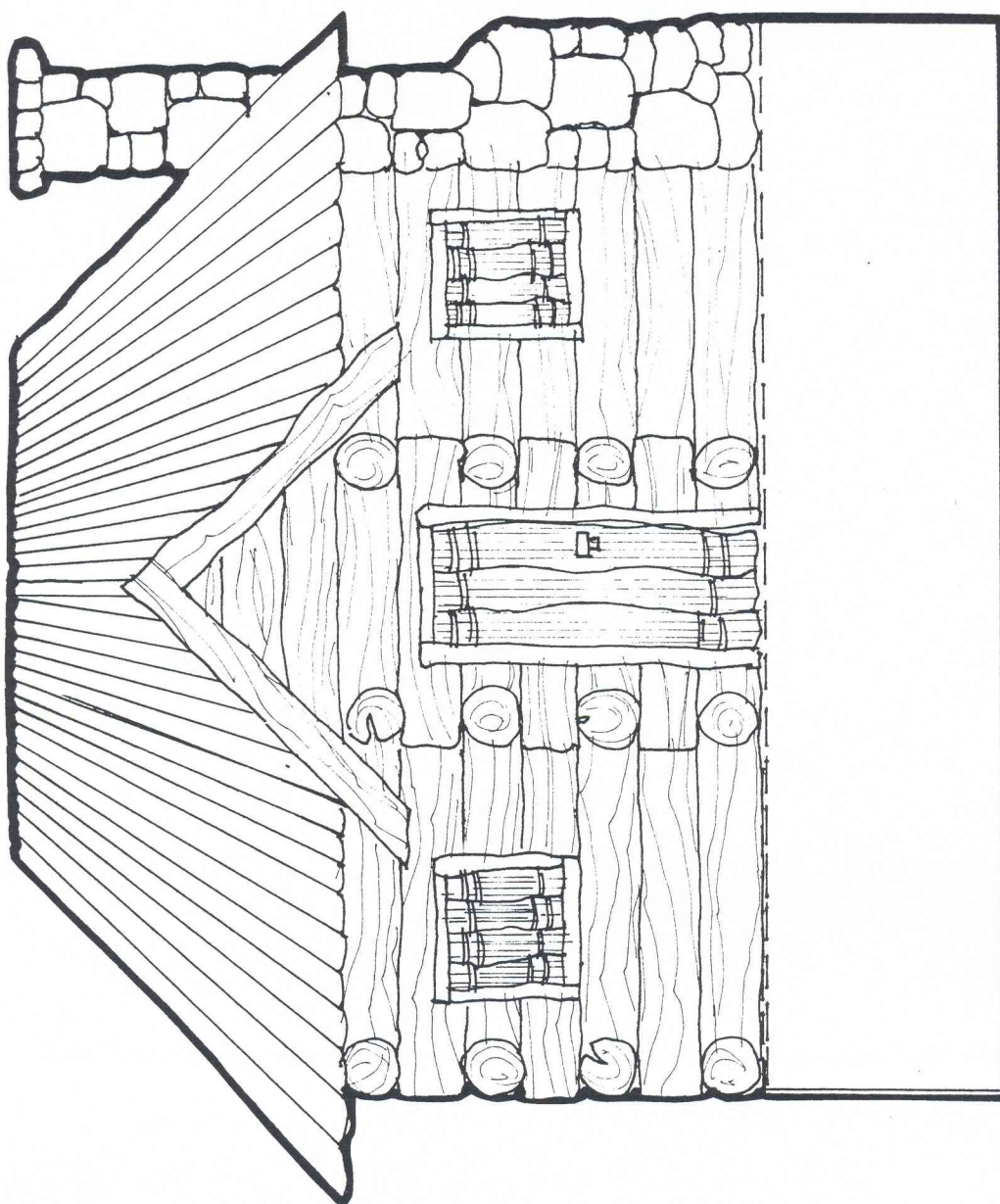
MAQUETES
(figura nº01)



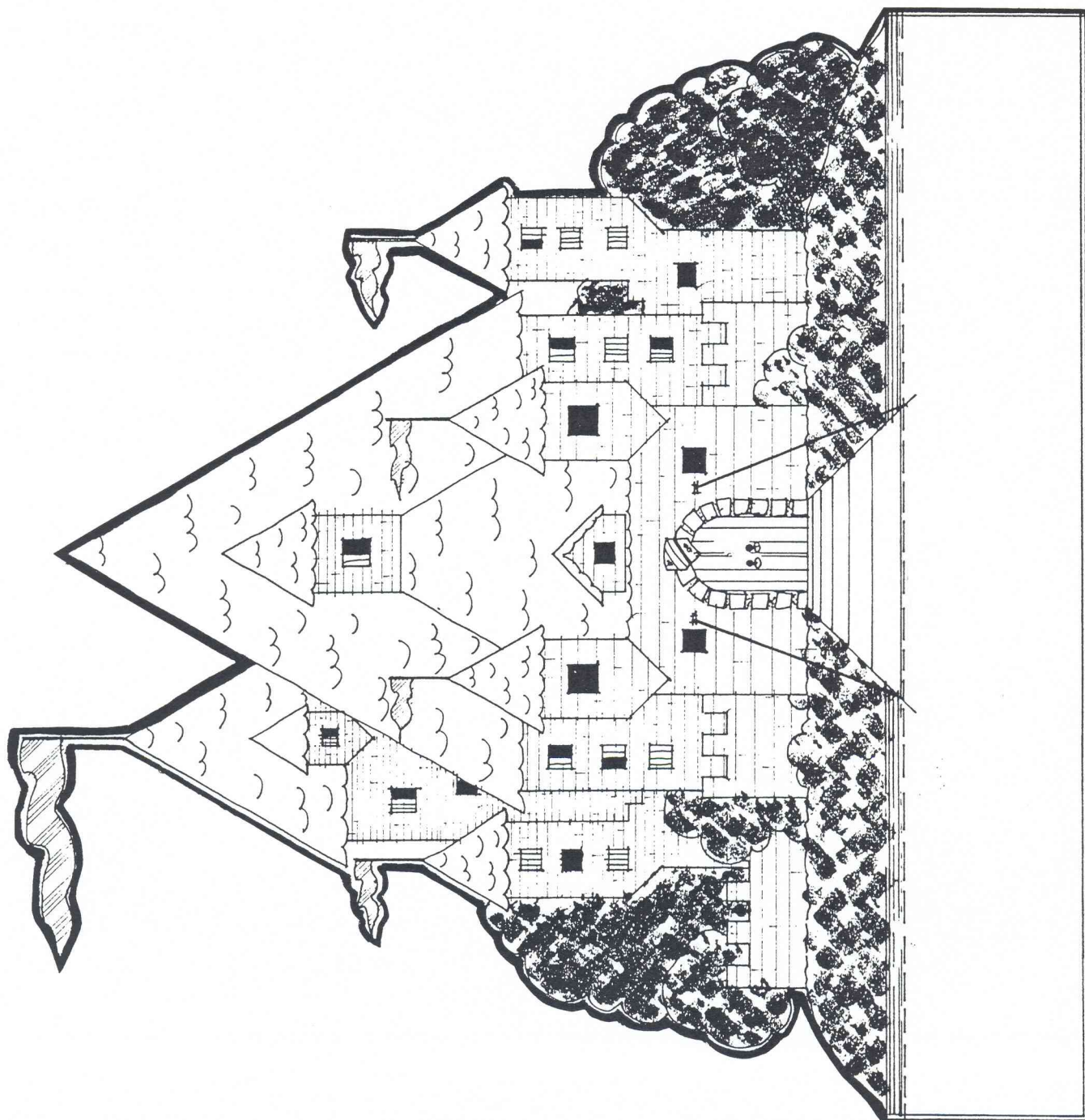
MAQUETES (figura nº02)



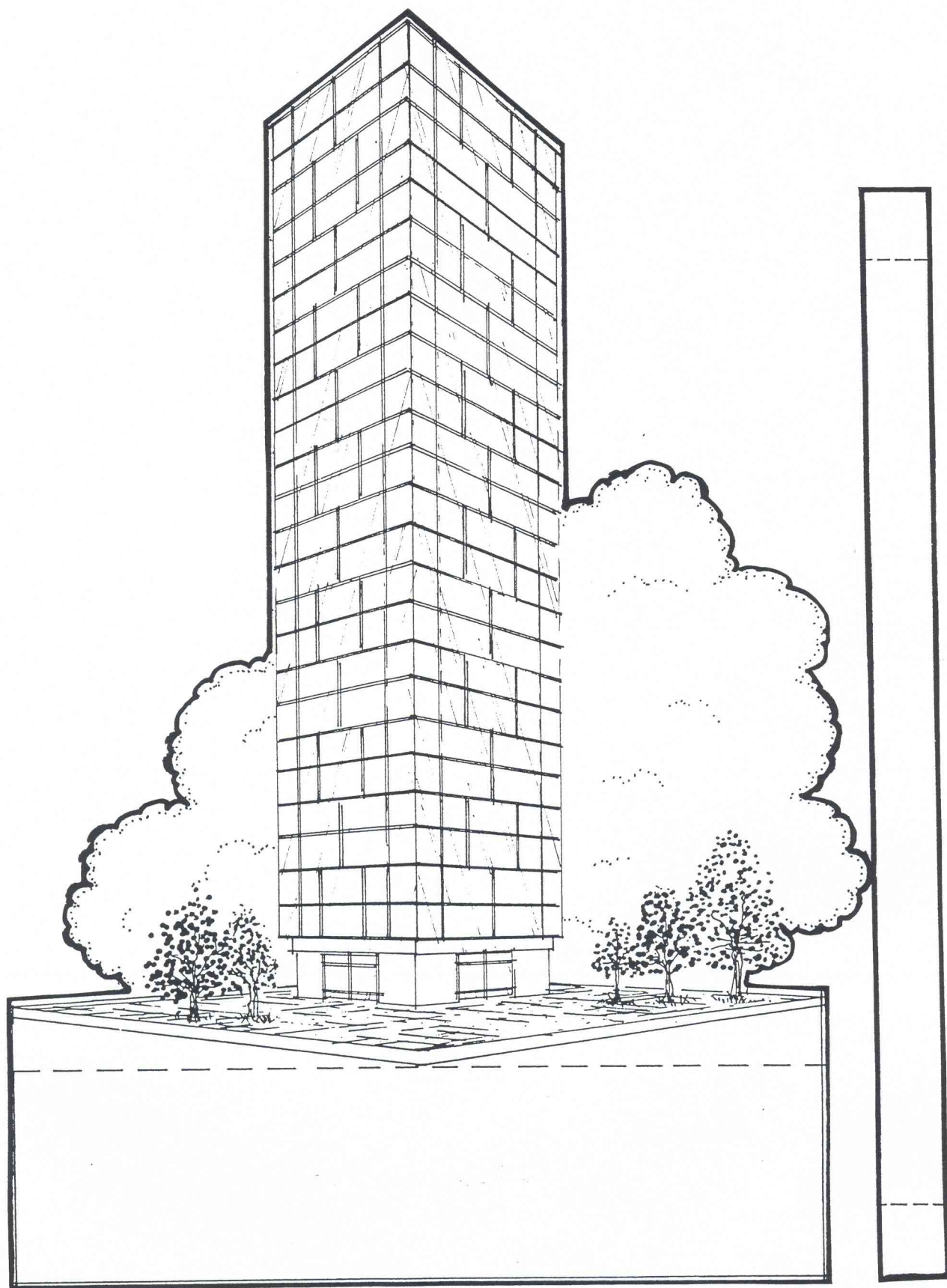
MAQUETES (figura nº03)



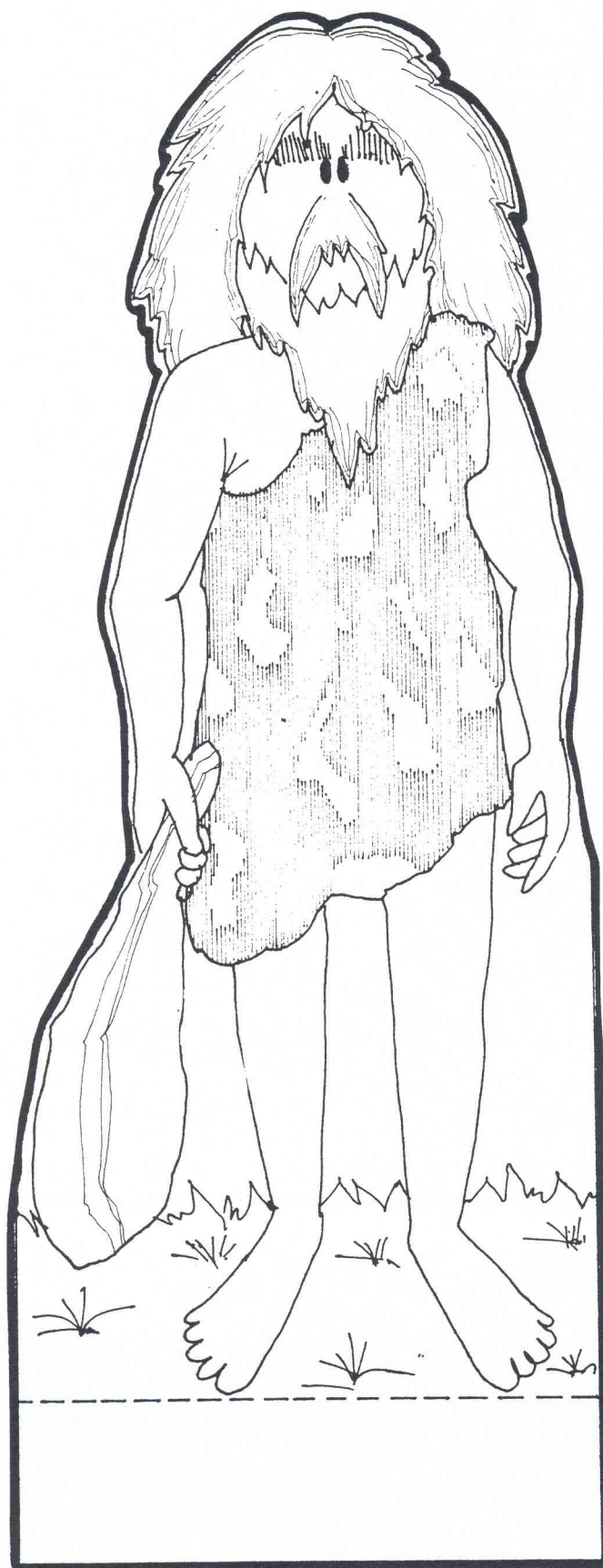
MAQUETES (figura nº04)



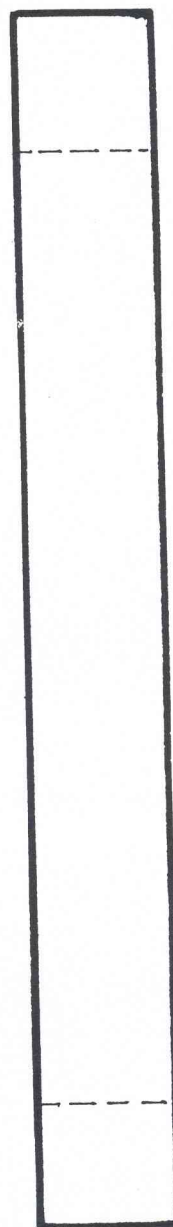
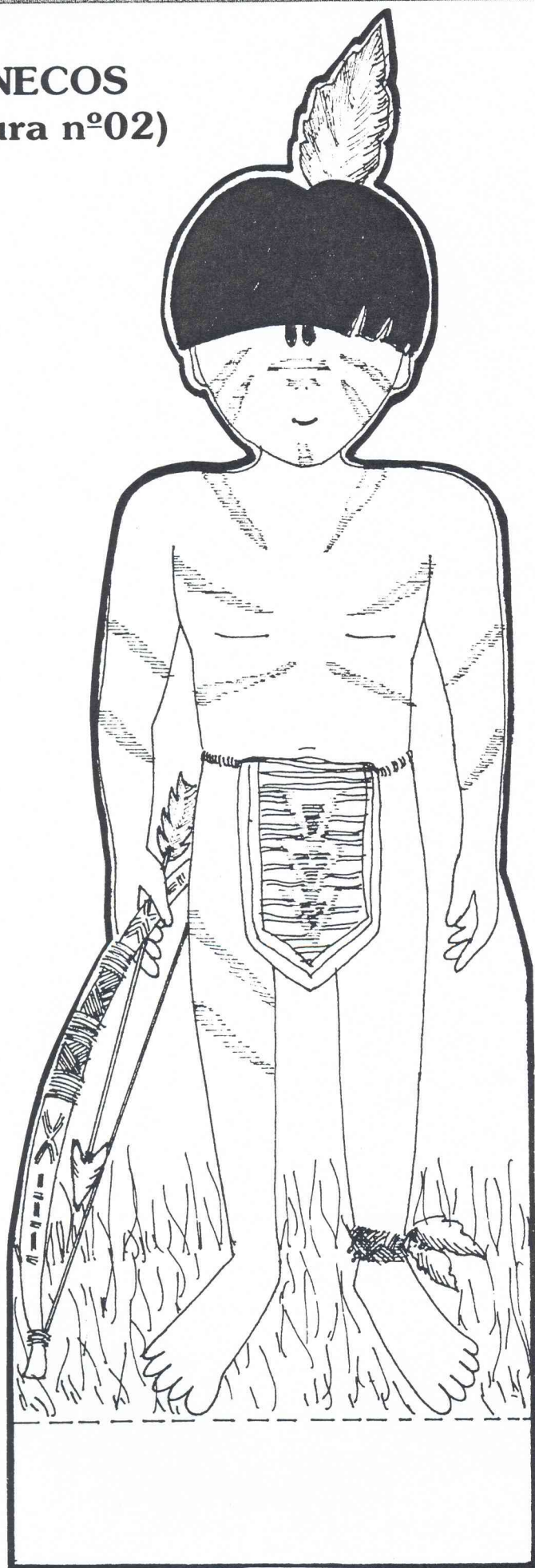
MAQUETES (figura nº05)



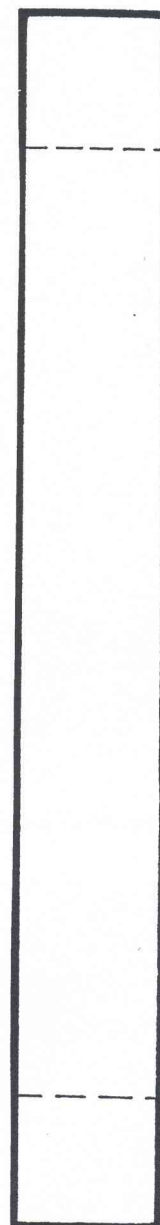
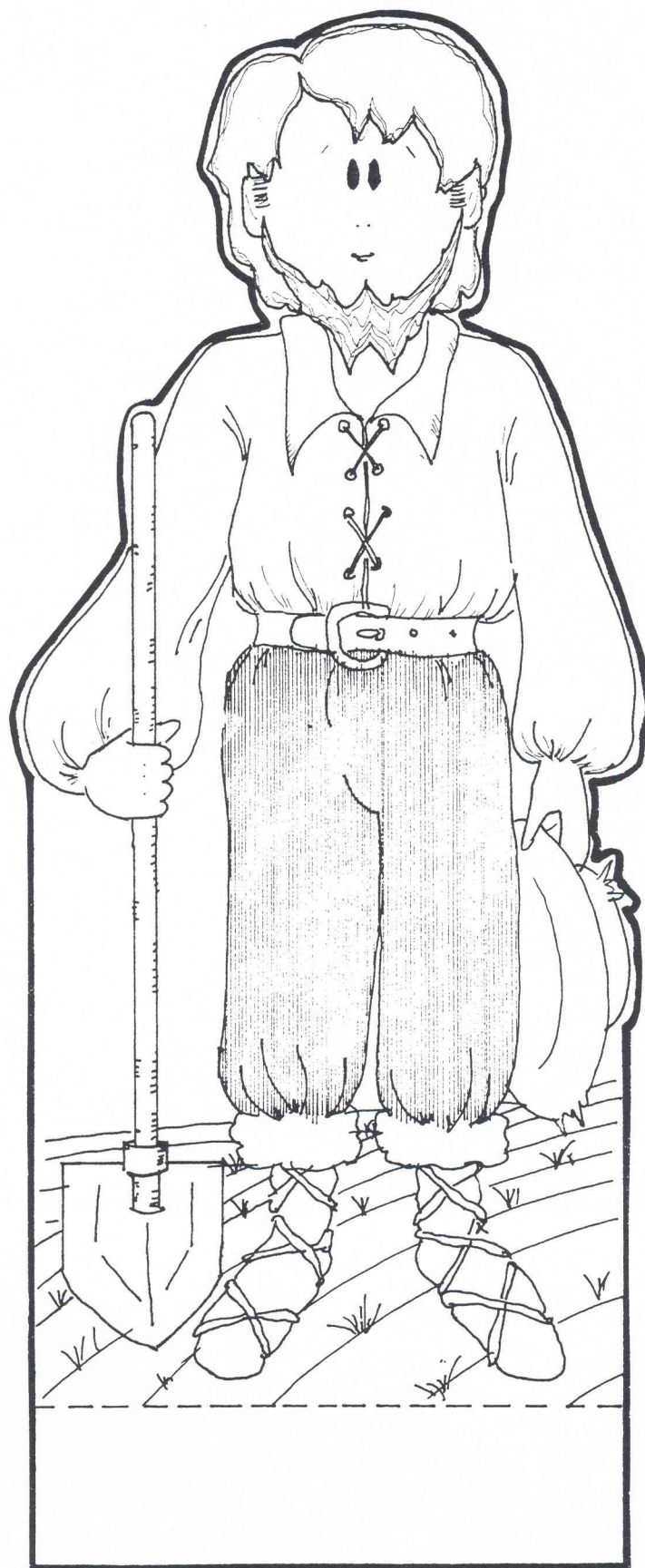
BONECOS (figura nº01)



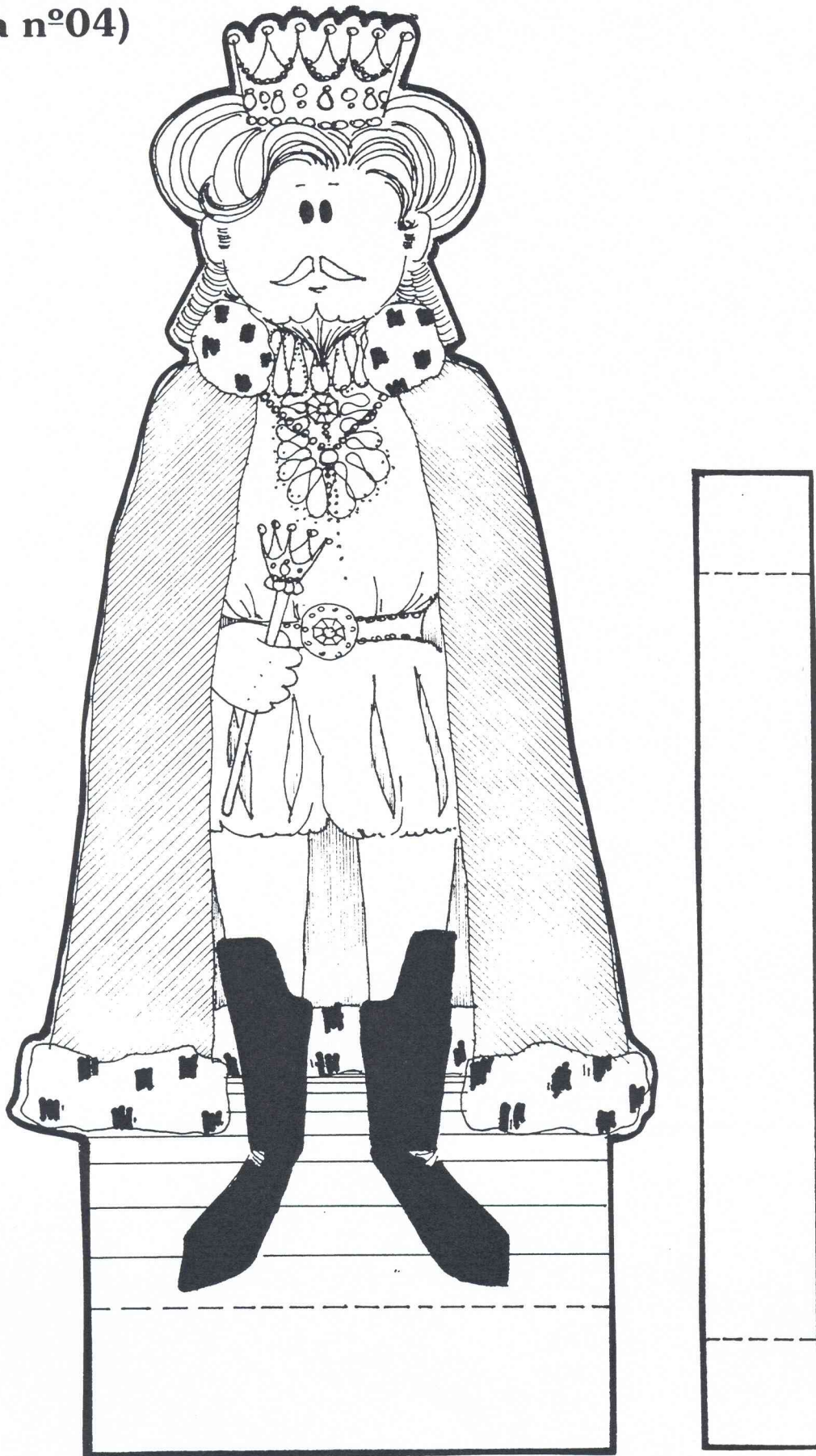
BONECOS (figura nº02)



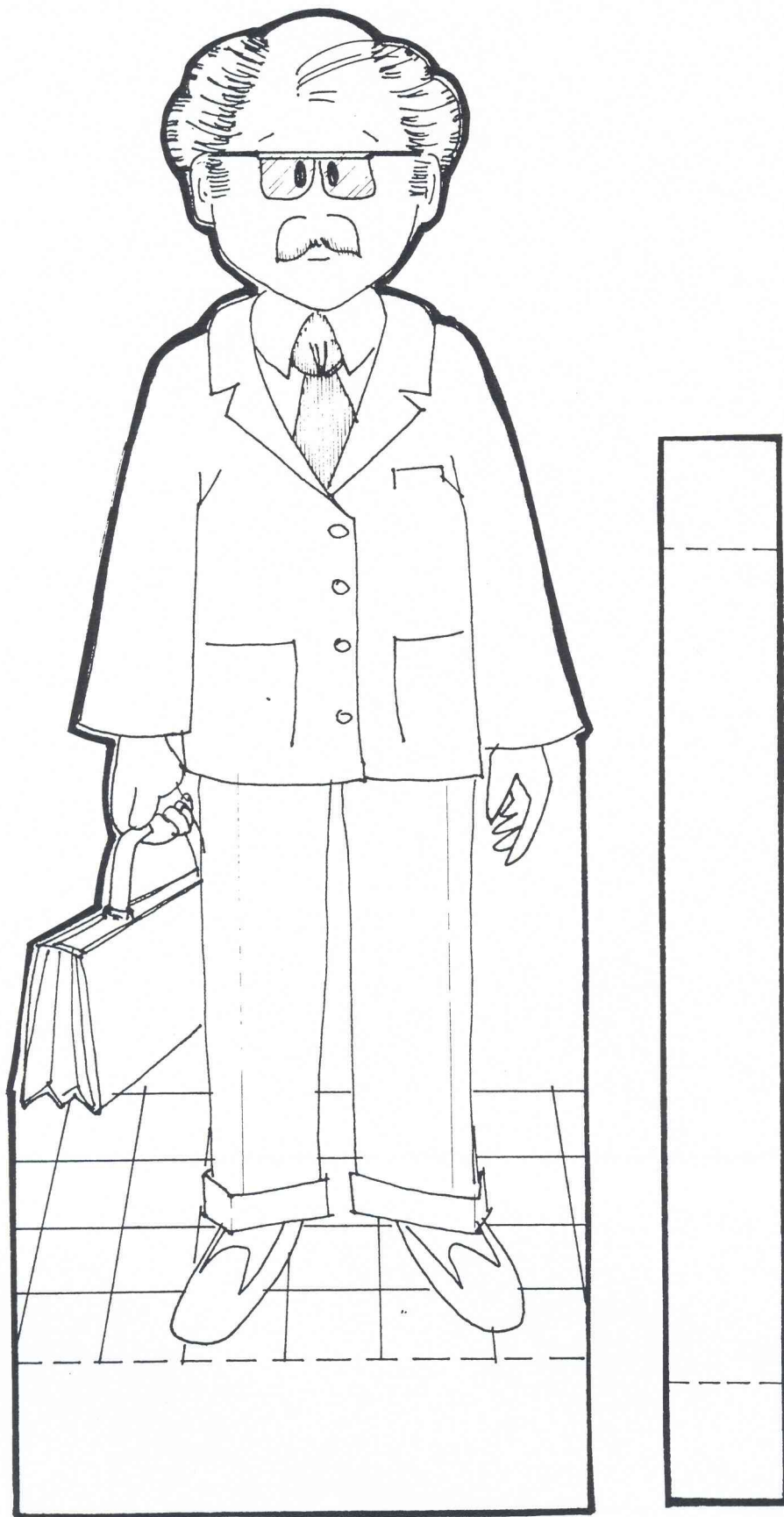
BONECOS (figura nº03)



BONECOS
(figura nº04)

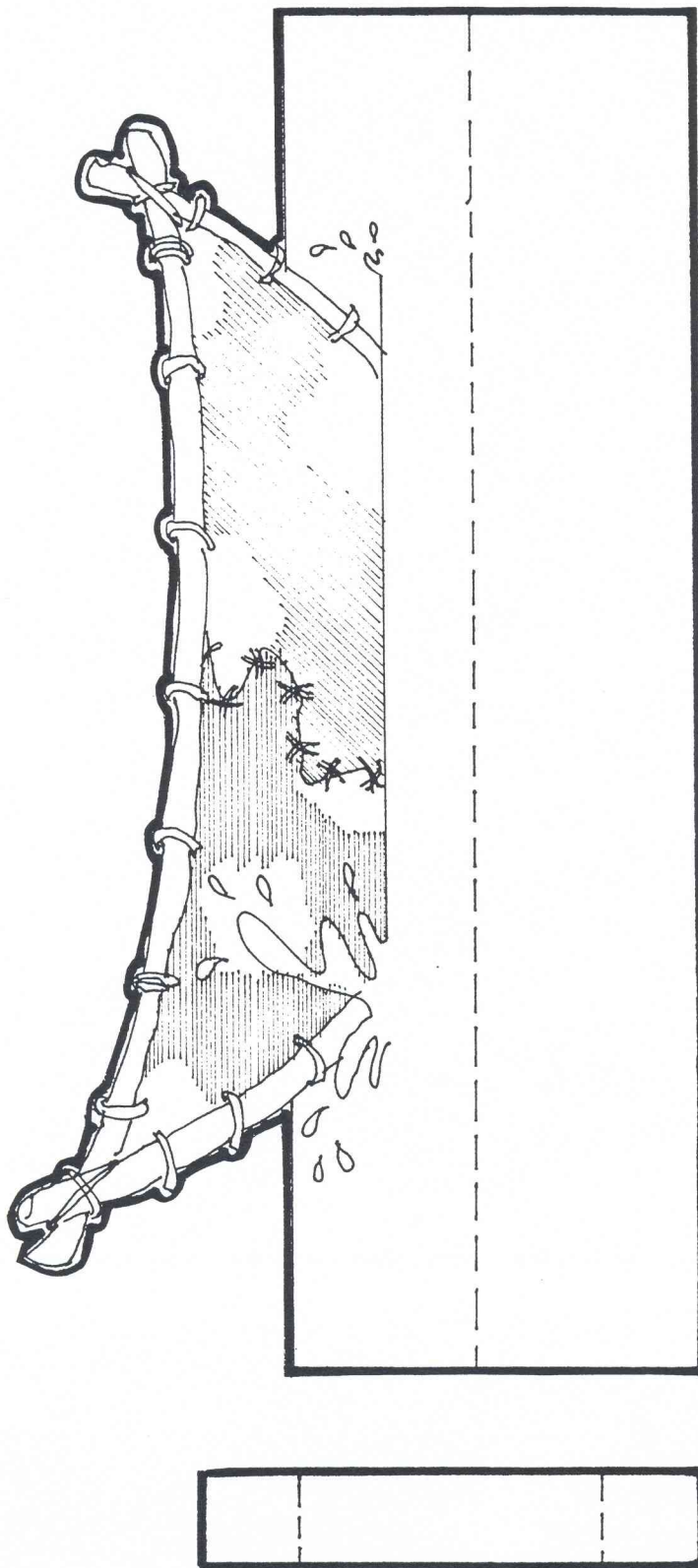


BONECOS (figura nº05)



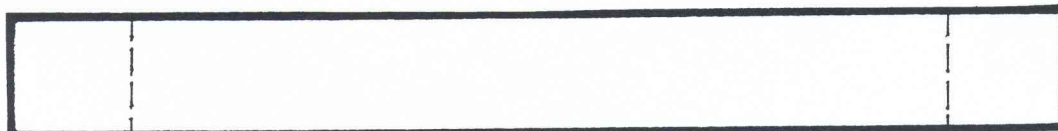
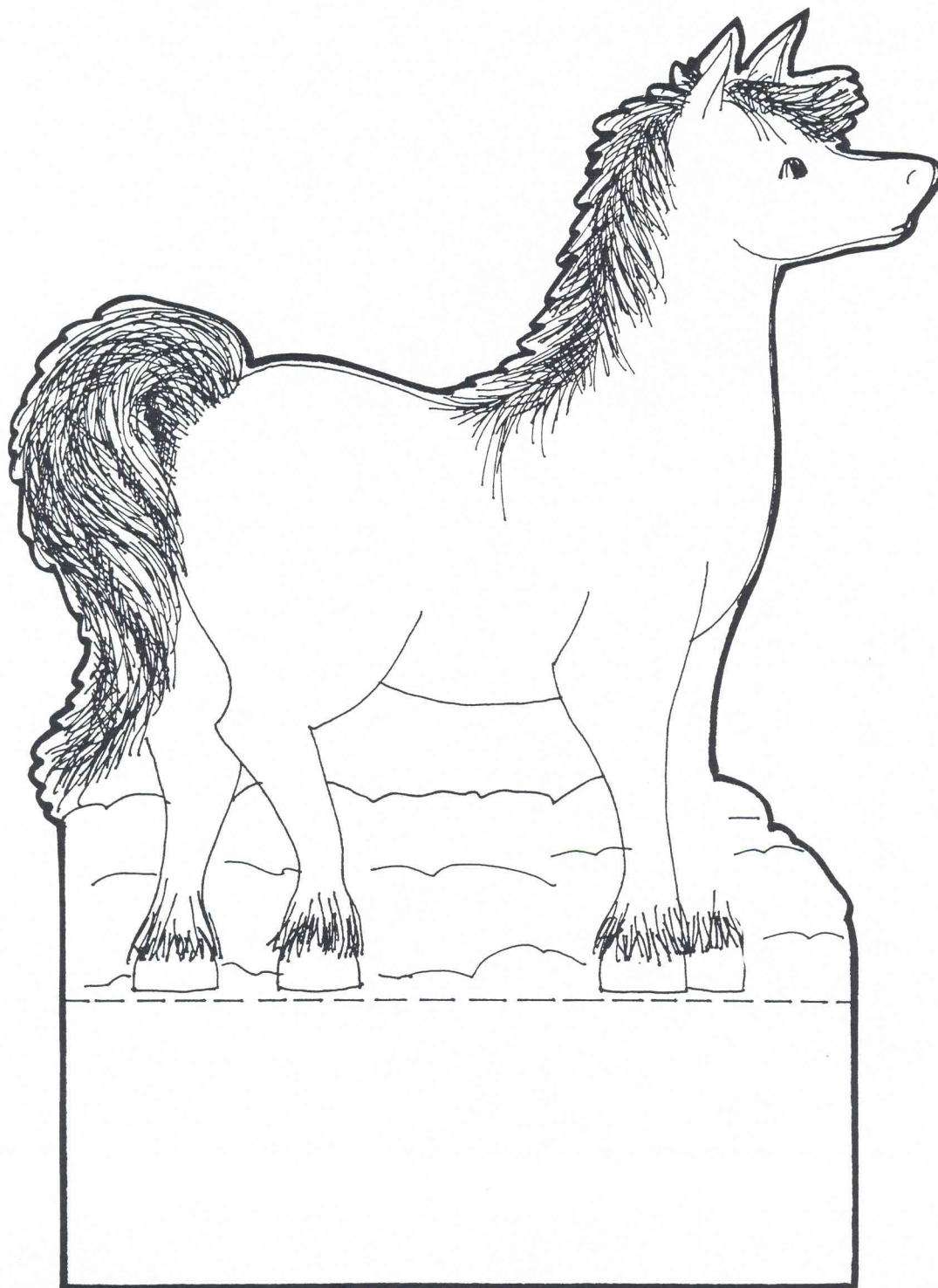
TRANSPORTES

(figura nº06)

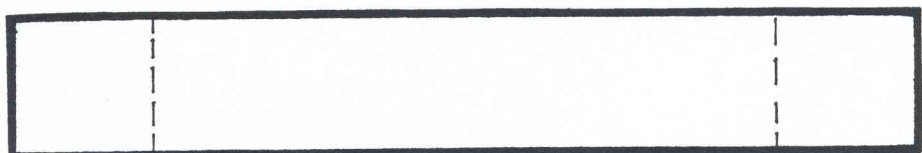
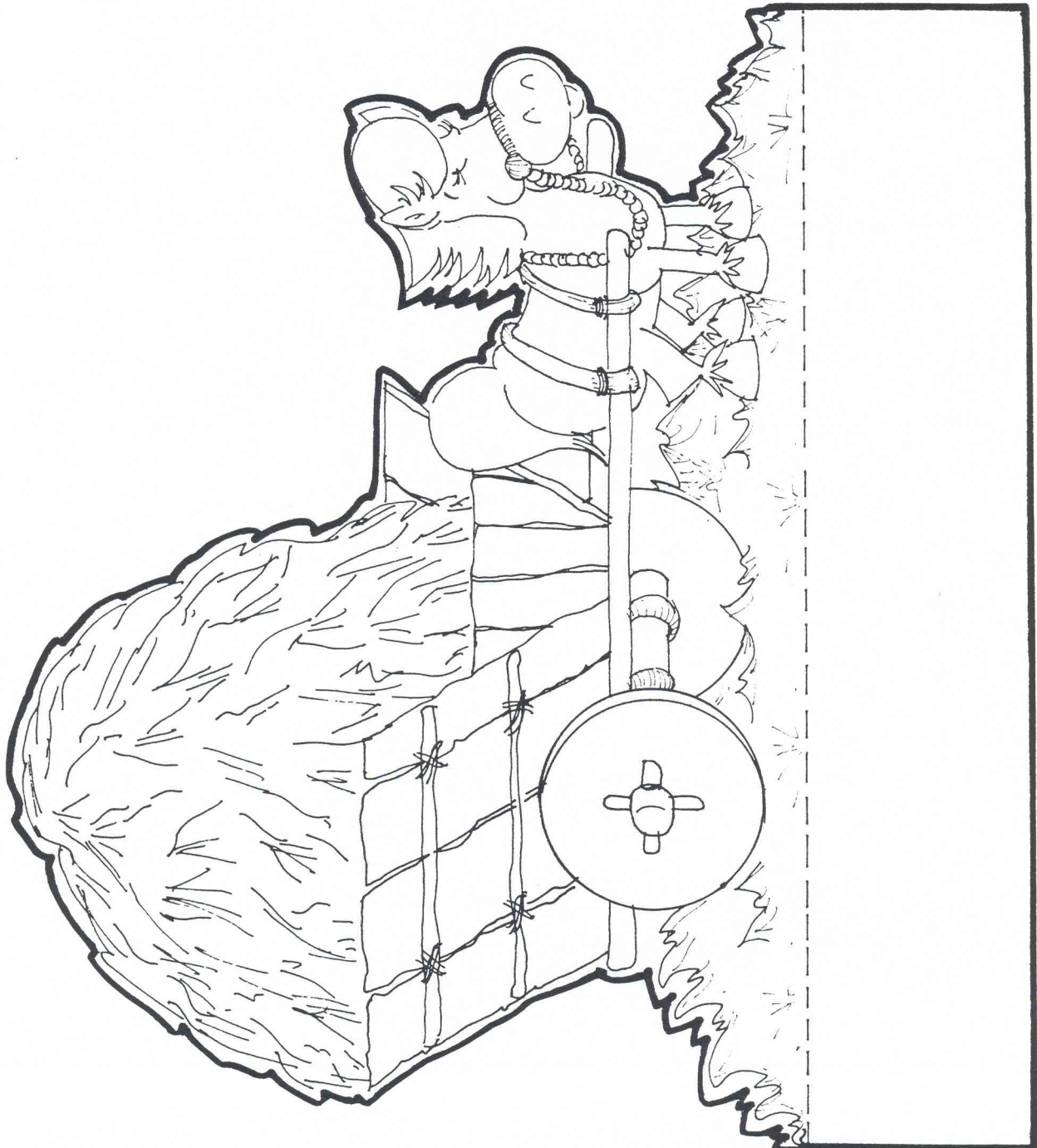


TRANSPORTES

(figura nº07)

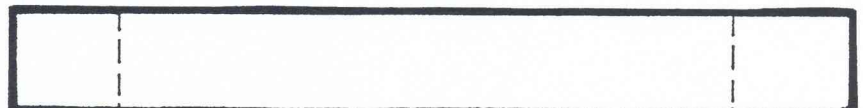
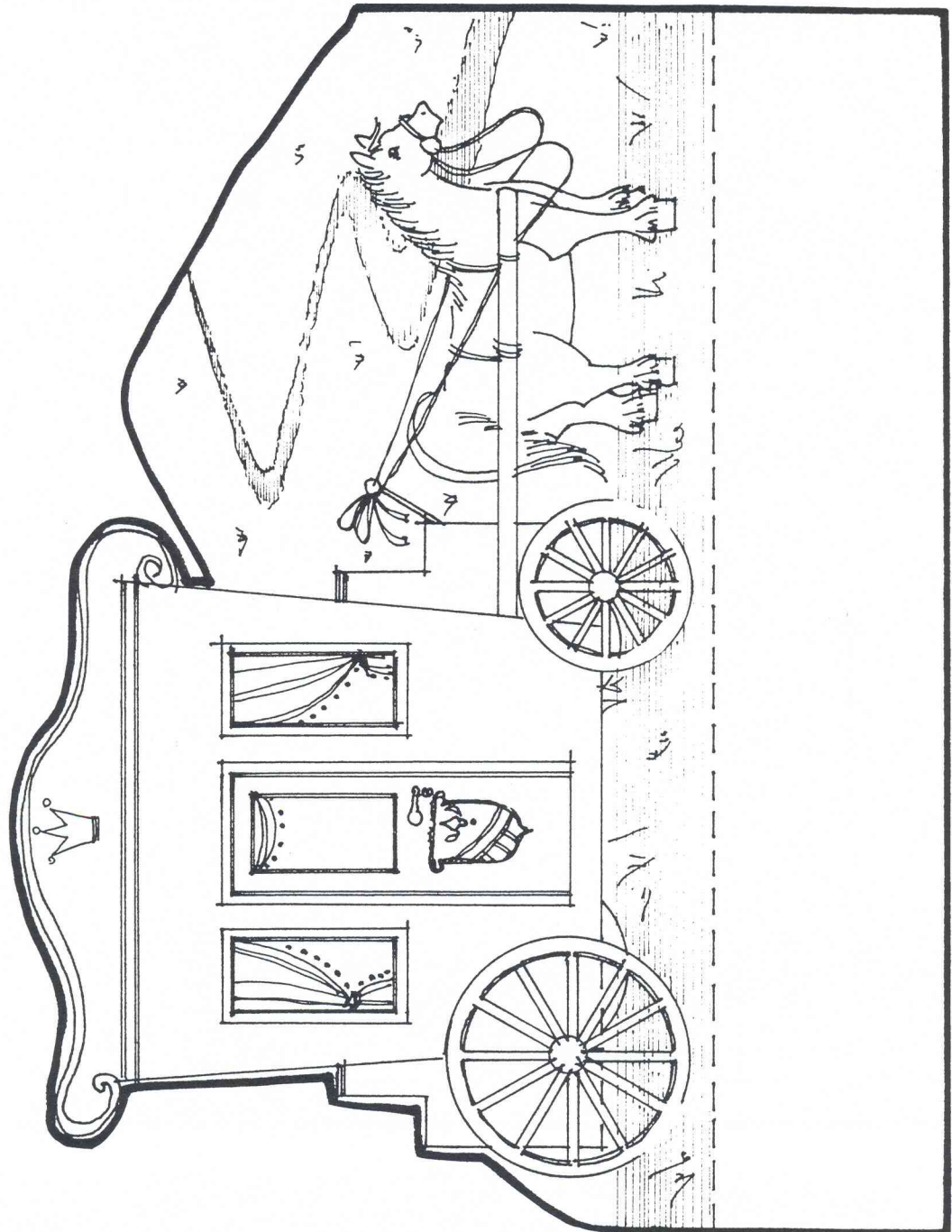


TRANSPORTES (figura nº08)

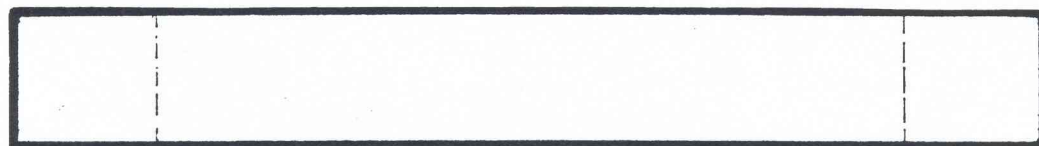
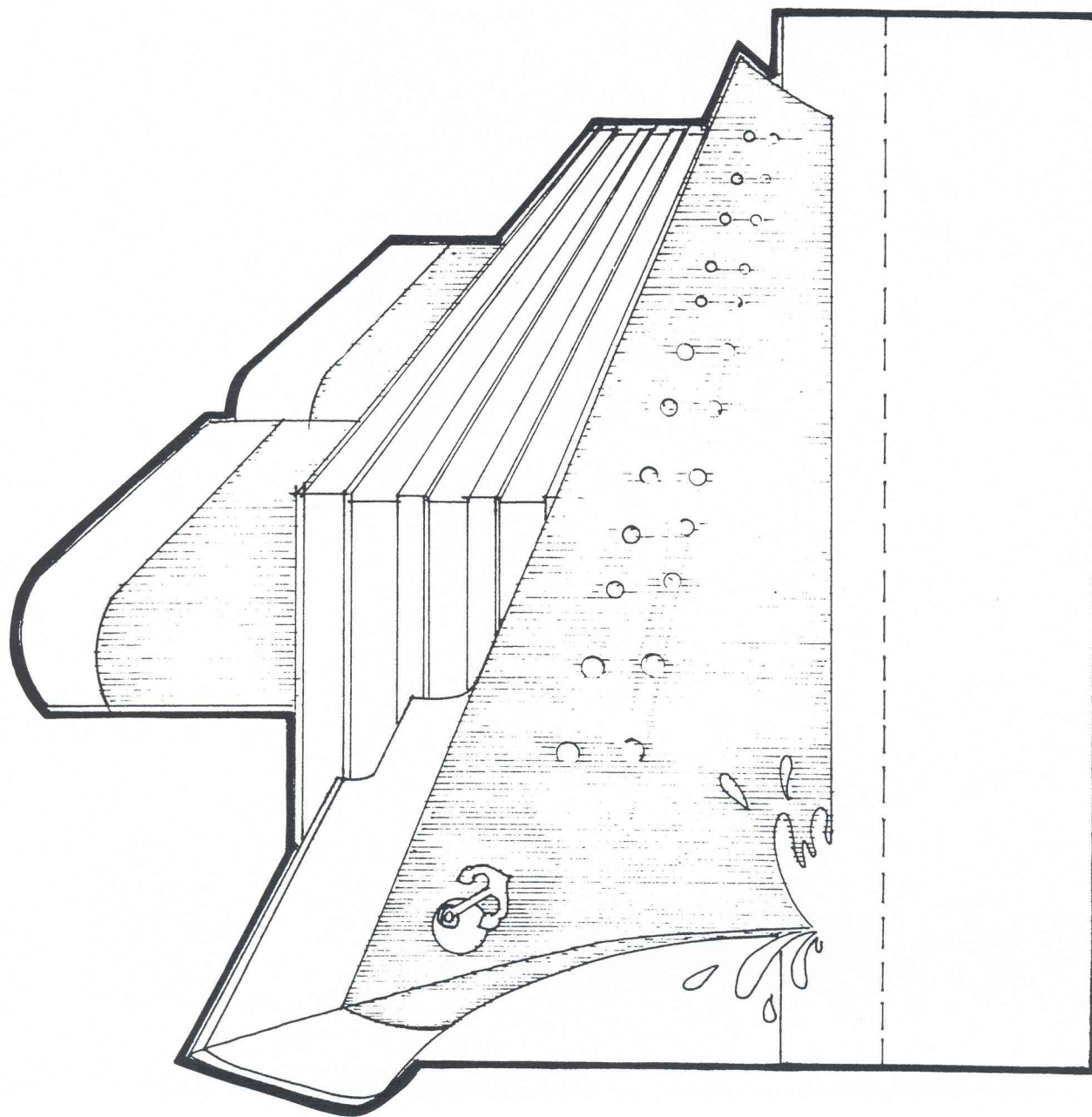


TRANSPORTES

(figura nº09)



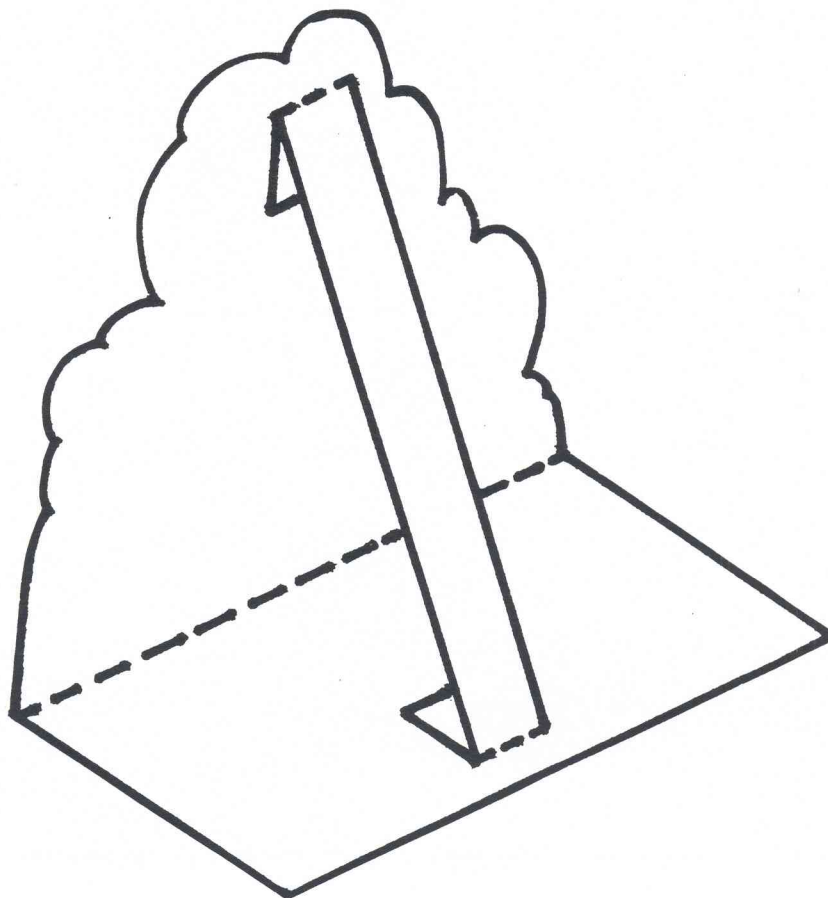
TRANSPORTES (figura nº10)



TRANSPORTES (figura nº11)

MONTAGEM DAS MAQUETES

1. Pintar.
2. Recortar na linha cheia e dobrar na linha pontilhada.
3. A barra que acompanha cada figura deve ser colocada na parte de trás de cada maquete, conforme modelo abaixo.



SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EVOLUÇÃO MATERIAL E ESPIRITUAL

Há muitos anos atrás, o homem tinha costumes grosseiros. Vivia em cavernas (anexo 01 - Fig. 01), visto que ele não possuía condições de construir uma casa, porque não sabia como fazer. Vestia-se com peles dos animais que caçava (anexo 02 - Fig. 01) e comia carne crua, porque não sabia usar o fogo, embora já o conhecesse. Andava a pé e não sabia falar, emitindo somente grunhidos. Utilizava-se de pedaços de árvores e pedras para caçar e matar sem remorso, pois não tinha outra lei senão o instinto de sobrevivência.

Em seguida, saiu da caverna para as ocas (anexo 01 - Fig. 02). Aprendeu a falar e a se fazer entender por outros homens. Utilizava o fogo para assar a carne e raízes, que descobriu serviam como alimento. Desenvolveu armas mais resistentes e eficazes com as quais caçava e pescava. Locomovia-se a pé, no dorso de animais (anexo 02 - Fig. 07) e descobriu a canoa (anexo 02 - Fig. 06), com a qual andava pelos rios. Já não matava sem necessidade, como fazia o homem das cavernas. O índio (anexo 02 - Fig. 02) conheceu o tear, passando a fazer o tecido com o qual confeccionava suas roupas. Utilizava pele dos animais para fazer os seus sapatos.

Mais tarde, o homem e as construções foram melhorando. Surgiram as cabanas (anexo 01 - Fig. 03), feitas de madeira, com maior resistência, conforto e durabilidade. Os alimentos eram mais bem preparados. A linguagem mais organizada e o homem passou a conhecer a escrita. Usava roupas feitas de algodão e outros fios (anexo 02 - Fig. 03). Respeitava um código de leis pertinente à época e se dedicava à agricultura. Usava carroças puxadas por animais para se locomover (anexo 02 - Fig. 08).

Mais adiante, a arquitetura ganhou força e a estética na construção das moradias passou a ser muito valorizada. Os homens passaram a construir castelos (anexo 01 - Fig. 04), onde se abrigavam dos inimigos, e do tempo. Morar em um castelo era privilégio de poucos, pois eram as moradias dos nobres. As carroças evoluíram para carruagens confortáveis nas quais se podia realizar longas viagens (anexo 02 - Fig. 09). As roupas eram elegantes (anexo 02 - Fig. 04). As leis se fizeram impostas pelos reis que obrigavam o povo a cumpri-las. O homem, nessa época, se alimentava de frutas, verduras, carnes e cereais. O estudo e os cuidados médicos eram somente privilégio da nobreza.

No mundo moderno, vemos grandes edifícios (anexo 01 - Fig. 05). O homem melhorou os seus meios de transporte, utilizando-se do automóvel, trem, avião, navio (anexo 02 - Fig. 10), motos, etc. O homem aprendeu a se comunicar com os outros homens, falando vários idiomas. Os meios de comunicação, como o telefone, telex, televisão, jornal, revista, rádio, hoje em dia são muito usados. As roupas servem para a proteção do corpo e para o trabalho (anexo 02 - Fig. 05). Temos as grandes indústrias que nos proporcionam melhores condições de vida.

Graças à inteligência que o homem passou a utilizar através do tempo, a ciência gerou um mundo cheio de conforto e facilidades. As doenças são combatidas através das vacinas e dos remédios. Hoje temos hospitais, escolas onde as crianças aprendem a ler e escrever, lojas onde podem ser adquiridas nossas roupas e sapatos, armazéns e supermercados onde podemos comprar nossos alimentos.

Quando falamos do homem melhorando seu meio ambiente, suas condições de vida, dizemos que ele evoluiu materialmente. Ao lado dessa evolução material, descobrimos ao longo do tempo, que o homem também evoluiu espiritualmente. Assim, do homem primitivo que matava sem remorso evoluiu para o respeito à vida do outro, depois às leis que aos poucos foram aparecendo para assegurar a vida de todas as criaturas, garantindo o direito ao trabalho, à escola, à convivência em sociedade, onde todos juntos crescemos, aprendendo uns com os outros.

GLOSSÁRIO

Arquitetura	- arte de edificar.
Estética	- caráter estético, beleza.
Grunhido	- ação de grunhir, soltar voz semelhante à do porco ou javali.
Idioma	- língua de uma nação ou de uma região.
Locomover-se	- mudar de lugar, deslocar-se.
Pertinente	- relativo, referente.
Privilégio	- vantagem que se concede a alguém com exclusão de outros.
Tear	- aparelho ou máquina destinada a produzir tecidos.

AVALIAÇÃO

JOGO DAS MAQUETES

Tomar todas as maquetes e seus acessórios, embaralhá-los e colocá-los de forma aleatória, em cinco caixas de sapato ou semelhante, tendo o cuidado de não deixar na mesma caixa elementos correspondentes.

Cada grupo receberá uma caixa sem olhar o conteúdo.

O evangelizador começa perguntando:

- Vocês recordam qual foi a 1ª morada do homem?
- Como ele se vestia?
- Como ele se alimentava?

Após as respostas dos evangelizados, pedir que abram as caixas, procurando as maquetes e seus correspondentes, de acordo com as respostas, colocando-os no primeiro círculo. Estando completo, pedir que os evangelizados fechem as caixas novamente.

Tornar a perguntar:

- O homem viveu sempre em cavernas?
- Ele evoluiu?
- Como?

Proceder da mesma forma até estarem montados todos os círculos.

Ao final, indagar:

- Como chamamos esse processo de crescimento e aperfeiçoamento do homem?
- E que tipo de evolução é esta?
- Existe outro tipo?
- Como se chama?
- Como se dá a evolução espiritual?

MÚSICA

EVOLUÇÃO

Letra e música: Plínio Oliveira

O Amor é bem querer
A Verdade é não mentir
A justiça é o perdão

O Trabalho é construir
O Estudo é aprender
Tudo isso é evolução.

The image shows two staves of handwritten musical notation in 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a 4/4 time signature, and a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of quarter notes and eighth notes. Chords are indicated above the staff: C (C major) at the beginning, C (C major) at the second measure, and Dm (D minor) at the end. The second staff continues the melody with similar rhythmic patterns. Chords are indicated above the staff: Dm (D minor) at the beginning, Dm (D minor) at the second measure, G7 (G dominant seventh) at the third measure, and C (C major) at the end. The notation is simple and appears to be a student's or teacher's handwritten work.

PLANO DE AULA Nº 06

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Dizer o que é reencarnação, à luz da Doutrina Espírita</p> <p>Identificar a reencarnação como necessidade para o progresso da criatura</p>	<p>Reencarnação é Lei Divina que nos permite o retorno à carne para repetição das tarefas para o nosso próprio progresso.</p> <p>Reencarnar é pois, retornar o espírito a habitar um novo corpo, nascer outra vez. É sempre oportunidade que a justiça de Deus nos concede para aprendermos mais e, conseqüentemente, evoluirmos, progredirmos até a perfeição.</p> <p>Uma só vida seria muito curta para conseguirmos aperfeiçoar nossos conhecimentos, eliminar nossas falhas, corrigir nossos erros. É por isto que nascemos muitas vezes.</p> <p>Com a pluralidade das existências vamos nos aproximando mais uns dos outros, estreitando laços de afeto e amizade, saldando débitos do passado e aprendendo a ser melhores, dia a dia, para alcançar a felicidade de ser bom.</p>	<p>Iniciar a aula propondo o Jogo Didático: "Outra Chance". (anexo 01)</p> <p>Ao término, perguntar: – A brincadeira foi fácil? – O que aconteceu com aqueles que não conseguiram chegar ao fim do caminho na 1ª vez?</p> <p>Prosseguir dizendo que assim como na brincadeira houve uma outra chance, todos nós, em nossas vidas, temos muitas chances para crescer e progredir. Mais do que isto, temos a chance de viver outra vida em outro corpo.</p> <p>Desenvolver as idéias do conteúdo.</p> <p>Em seguida, convidar: – Vamos ouvir agora uma história que nos vai dar idéia mais exata sobre a "Outra Chance".</p> <p>Narrar a história "A falsa mendiga", com o auxílio das gravuras (anexo 02) e porta-gravuras.</p> <p>Propor aos evangelizados que, em grupos, dramatizem a história.</p>	<p>Participar do Jogo Didático.</p> <p>Responder as perguntas.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Dramatizar a história.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p>Recursos Jogo didático Bolinha de isopor Colher Sóis de papel História Gravuras Porta-gravuras</p>

Avaliação:

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados apresentarem na dramatização, os objetivos da aula.

JOGO DIDÁTICO

OUTRA CHANCE

Dividir a turma em duas equipes.

Formar duas filas, ao término do caminho (fig. 01) riscado com giz ou tinta guache, no chão da sala, ou com vareta na terra.

Mostrar uma colher e uma bolinha de isopor, dizendo-lhes que, alternadamente, cada elemento das equipes deverá equilibrar a bolinha na colher, segurá-la com a boca e tentar levá-la até o fim do caminho, sem deixar cair a bolinha. Aqueles que conseguirem receberão um solzinho (fig. 02) (confeccionado em papel dobradura ou lustro, de cor amarela, ou ainda com qualquer papel branco e posteriormente pintado de amarelo), que será fixado em suas testas com fita crepe ou adesiva, contando ponto para sua equipe.

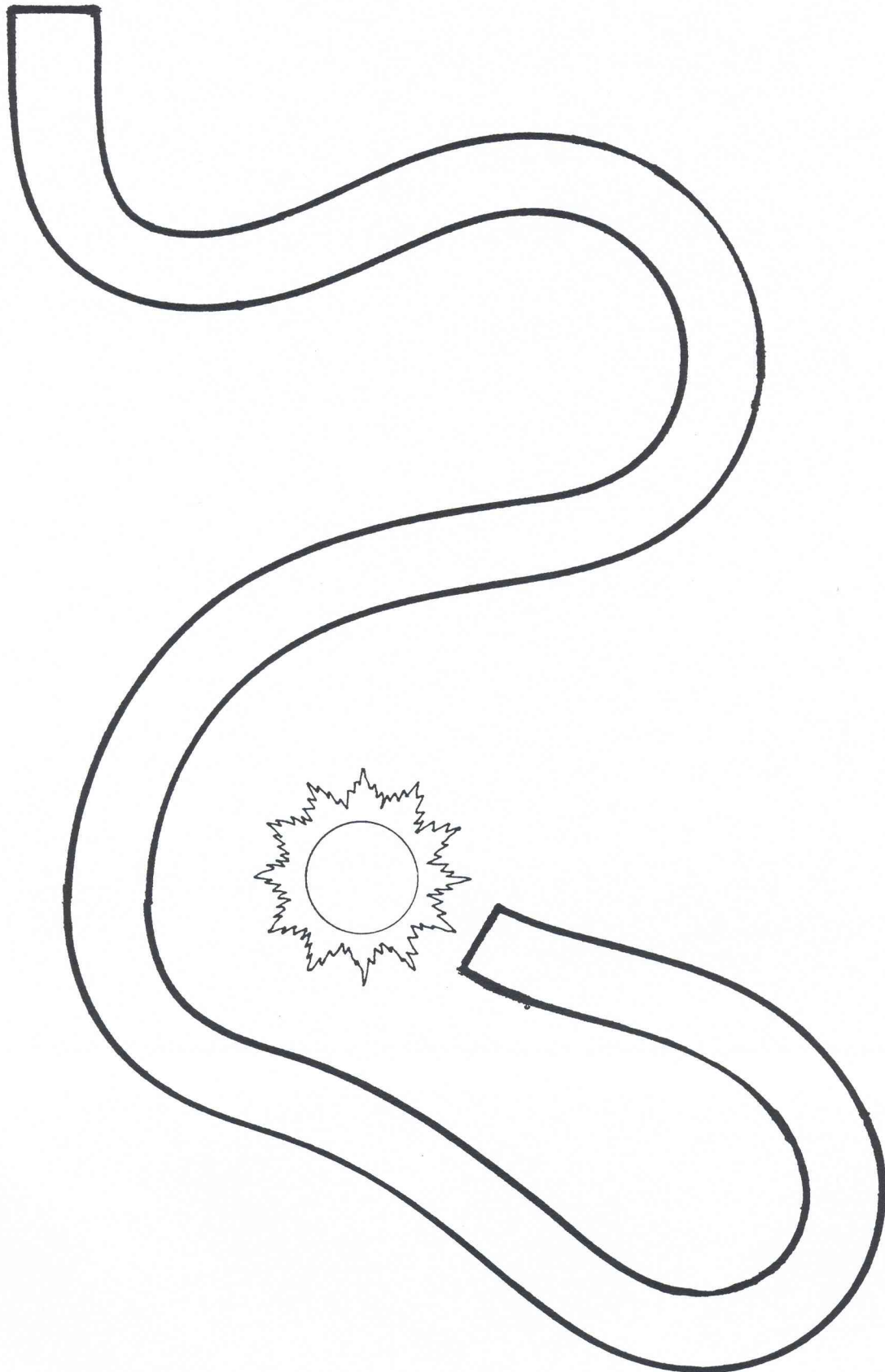
Aqueles que não conseguirem percorrer o trajeto, sem derrubar a bolinha, irão formando ao lado, uma terceira e quarta fila, a “fila da outra chance”.

Quando todos tiverem percorrido o caminho, será a vez da turma da “outra chance”.

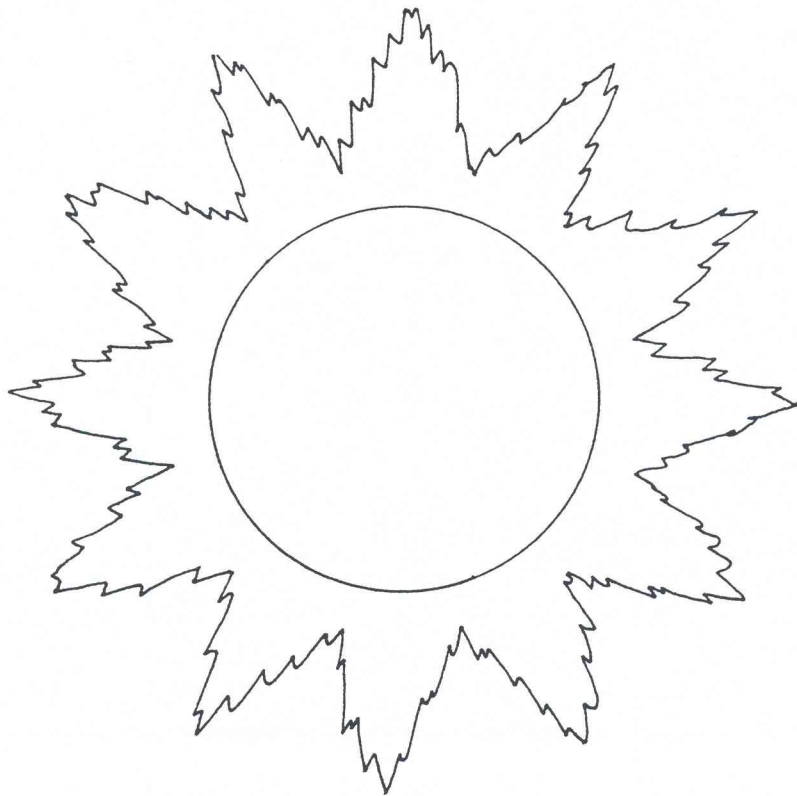
Essas chances irão variar entre duas ou mais tentativas, de acordo com o número dos evangelizados e suas dificuldades.

Atenção: Como o objetivo do jogo é chamar a atenção para a oportunidade de uma nova chance, ao escolher a colher e a bolinha, o evangelizador deverá procurar fazer com que apresente dificuldades, por exemplo, uma colher que não seja maior que a bolinha bem assim dificultar o desempenho, criando regras como não pisar no risco, etc., e pedir que façam o trajeto correndo, ou de forma apressada, em um só pé...

JOGO DIDÁTICO (figura nº01)



JOGO DIDÁTICO (figura nº02)



HISTÓRIA

A FALSA MENDIGA

Zezélia era uma mulher que vivia a pedir esmolas. (grav. 01)

Era conhecida por todos na cidade onde morava.

Pela manhã já saía de casa e andava pelas ruas, gritando aos que passavam:

– Esmola pelo amor de Deus!

Às vezes sentava-se a um canto da calçada e lá ficava, mão estendida, suplicando:

– Esmola pelo amor de Deus!

Uma ou outra vez, alguma senhora se aproximava e convidava: (grav. 02)

– Zezélia, não gostaria de trabalhar na minha casa?

– Ah, não posso. – dizia. Sou muito doente.

Outra falava:

– Não gostaria talvez de lavar roupa e ganhar algum dinheiro?

– Nem pensar nisto. Não aguento. Minhas costas doem muito.

As jovens que moravam perto da sua casa, insistiam:

– Zezélia, vamos vender flores? Trabalha-se entre a beleza e o perfume e se ganha o suficiente para não passar fome e frio.

– Minhas pernas não suportam andar muito. Impossível!

Outro sugeria:

– Zezélia, que tal limpar o jardim de minha casa? As ervas daninhas precisam ser retiradas para não sufocarem as flores. Pagar-lhe-ei um bom dinheiro.

– Ah, meu filho, de que jeito? Não tenho forças. Sou uma pessoa muito, muito fraca.

Uma vizinha, prestativa, interrogava:

– E bordar, Zezélia? Não gostaria de aprender? Eu lhe poderia ensinar e você poderia ganhar um bom salário, melhorando as suas condições de vida.

– Não tenho dedos seguros. Falta-me energia. Não posso.

E assim Zezélia vivia sem ânimo, sem alegria. Só sabia reclamar e queixar.

Reclamava das dores que sentia, da tosse que não a deixava dormir, do reumatismo que lhe castigava os ossos, do resfriado e de tantas doenças mais que poucas pessoas paravam para ouvi-la.

Lamentava-se de não ter podido tomar café porque não dispunha de açúcar, de não ter podido almoçar porque não tinha sequer um feijãozinho para cozinhar, etc, etc.

Certa manhã, Zezélia não foi vista a pedir e as pessoas estranharam. Alguns foram até sua casa e a encontraram morta (grav. 03). O corpo enrijecido denunciava que devia ter morrido durante a noite. A bondade de amigos lhe providenciou o enterro, com muita piedade.

Todos os vizinhos e conhecidos pensaram:

– Coitada, sofreu tanto! Deve ser recompensada no mundo espiritual, com certeza.

No entanto, Zezélia acordou, após a morte, em meio a um campo muito escuro e muito frio. Acostumada sempre a pedir e reclamar, gritou aflita: (grav. 04)

– Socorro! Ninguém me acode? Onde estão todos? Socorro, pelo amor de Deus!

HISTÓRIA (continuação)

Então, um mensageiro espiritual apareceu e lhe disse: (grav. 05)

– Zezélia, o que você deseja?

– Ah! – observou ela muito vaidosa. Já me conhecem na Casa Celestial?

– Há muito tempo. – informou o espírito.

Zezélia começou a chorar e rogar:

– Eu sou uma sofredora! Padecei tanto na Terra! Quero um lugar muito bom para ficar. Quero o amparo do Alto.

– Ouça. – respondeu o emissário. – O auxílio divino é para o que trabalha. Quem não planta, não tem nada a colher. Que fez você da sua vida na Terra? Você não semeou nenhuma planta, não varreu a casa, não lavou roupa, não cuidou de flores, não deu água a nenhuma árvore, não cuidou de crianças, não ajudou os animais, não tratou nem cuidou do seu próprio corpo. Como pretender receber bênçãos especiais?

A pobre então observou, choramingando:

– Mas eu não podia fazer nada... Era mendiga.

– Não, Zezélia. Você não era mendiga. Você foi simplesmente preguiçosa. Precisa aprender a trabalhar para merecer o socorro celeste e ser feliz.

– Mas, e o que eu faço agora?

– Agora você precisa de “outra chance”.

– Outra chance? Como?

– A chance de voltar e recomeçar a vida em outro corpo. Nascer de novo para fazer tudo aquilo que deveria ter feito e não fez. É preciso reencarnar na Terra para poder no trabalho e no estudo, progredir.

Zezélia baixou os olhos, entendeu a lição e voltou para a Terra, lentamente, para renascer e renovar-se.

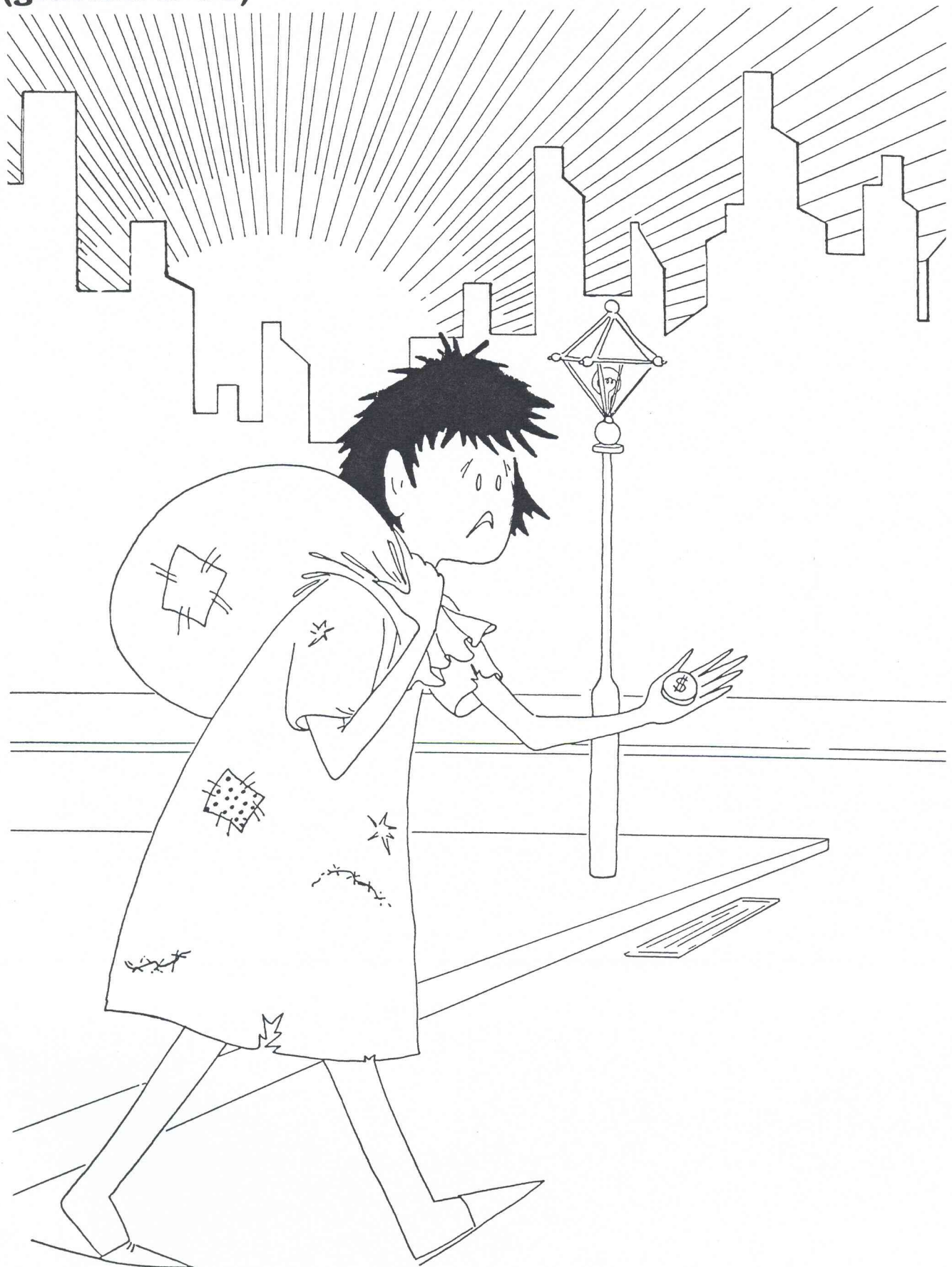
Adaptação da história “A falsa mendiga”, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, de autoria do espírito de Néio Lúcio, inserta na obra “Alvorada Cristã”, cap. 25.

GLOSSÁRIO

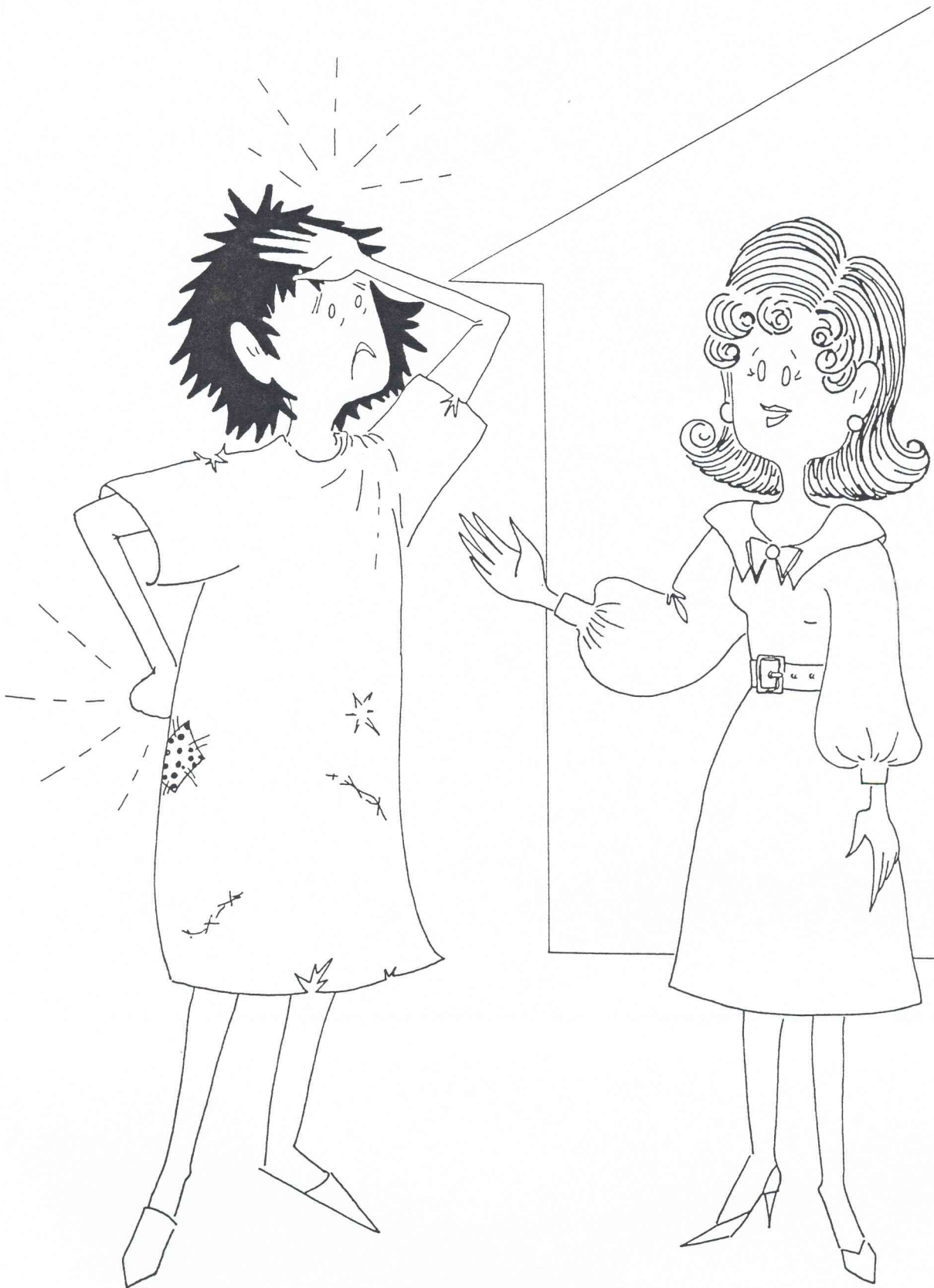
Emissário - mensageiro.

Enrijecido - duro, endurecido, rígido.

A FALSA MENDIGA (gravura nº01)



A FALSA MENDIGA (gravura nº02)



A FALSA MENDIGA (gravura nº03)



A FALSA MENDIGA
(gravura nº04)



A FALSA MENDIGA (gravura nº05)



PLANO DE AULA Nº 07

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Citar dados biográficos de Allan Kardec</p> <p>Dizer o que é o espiritismo</p>	<p>Nasceu em Lyon, na França, no dia 3 de outubro de 1804, Hippolyte Léon Denizard Rivail. Foi um grande estudioso e se tornou professor.</p> <p>Através de um amigo seu, tomou conhecimento das mesas girantes, através das quais passou a conhecer da existência dos espíritos.</p> <p>Como grande pesquisador que era, estudou a fundo as informações dadas pelos espíritos, reunindo todos os dados em um livro, codificando o Espiritismo, que é a doutrina revelada pelos espíritos a Allan Kardec, pseudônimo que adotou.</p> <p>Desencarnou em Paris, no dia 31 de março de 1869.</p>	<p>Iniciar a aula, mostrando a bolinha de isopor e perguntar: – Vocês acreditam que se possa manter esta bolinha suspensa no ar, sem ninguém tocá-la e sem estar presa a nenhum fio? – Quem deseja experimentar?</p> <p>Após as respostas e até possíveis tentativas dos evangelizando, fazer a demonstração da “Bolinha Voadora”.</p> <p>Distribuir uma folha de papel a cada evangelizando para que cada um faça seu canudinho. Passar a bolinha de um a um, permitindo-lhes vivenciar a experiência.</p> <p>Desenvolver, em seguida o conteúdo dos Subsídios para o Evangelizador (anexo 01), com o auxílio das gravuras (anexo 01) e do porta - gravuras.</p> <p>Concluída a narrativa, convidar os evangelizando a experimentarem se comunicar pelas pancadas, propondo o “Jogo das Batidas” (anexo 02).</p> <p>Encerrar a aula, ensinando a música “Allan Kardec”. (anexo 03)</p>	<p>Responder as perguntas.</p> <p>Olhar atentamente.</p> <p>Receber a folha de papel e confeccionar o canudinho. Soprar no ar a bolinha.</p> <p>Ouvir, com atenção.</p> <p>Participar do jogo didático.</p> <p>Cantar a música.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa</p> <p>Recursos Gravuras Porta-gravuras Jogo Didático Música Bolinha de isopor de +_ 3 cm de diâmetro Folhas de papel</p> <p>Bolinha Voadora Enrolar uma folha de papel, fazendo um canudinho.</p> <p>Colocar uma das pontas na boca e na outra extremidade, segurar a bolinha de isopor.</p> <p>Posicionar levemente para trás a cabeça e soprar de forma a que o ar mantenha “rodando no ar” a bolinha, sem toque algum.</p>

Avaliação:

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem corretamente às perguntas do jogo didático.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ALLAN KARDEC

Há muito tempo atrás, aconteceu que vários objetos, em uma determinada cidade, começaram a se movimentar nas casas: mesas, cadeiras, móveis pesados. E, ao contrário do que hoje se fez aqui, ninguém as podia manter no ar ou movimentar, simplesmente soprando. Não eram leves como a nossa bolinha. O fenômeno era tão interessante que despertou a atenção de muitos sábios. Um deles, em particular, mais se aprofundou. É a sua história que vamos narrar:

Ele nasceu no dia 3 de outubro de 1804, num país chamado França, muito longe daqui, na cidade de Lyon. Recebeu o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail, nome difícil porque ele era francês.

O menino cresceu educado, inteligente e bom.

Aos dez anos de idade seus pais o mandaram para outro país - a Suíça - para a cidade de Yverdun, para aprimorar os seus estudos. Yverdun era um ponto de reunião para as crianças de várias partes do mundo, pois se tratava da melhor escola da época. Era a escola da fraternidade, que cuidava para que as crianças e os jovens se tornassem homens responsáveis e úteis à sociedade.

Rivail se tornou um grande professor. Quando foi morar na cidade de Paris, capital da França, passou a ensinar em sua casa, gratuitamente a muitos jovens que não tinham condições de pagar a escola.

O professor Rivail, por ter estudado muito, aprendera e falava muitas línguas, além do francês, sua língua natal.

Por volta do ano de 1831, se deu um episódio feliz em sua vida. Ele conheceu Amélie Gabrielle Boudet, com quem se casou um ano mais tarde. Ela também era professora.

Ele e a esposa trabalhavam bastante. Entre outros afazeres, ele escrevia livros de estudo para as escolas. Tornou-se assim, um homem conhecido e respeitado.

Quando estava com 50 anos de idade (anexo 01 - fig. 02), através de um amigo, tomou conhecimento de coisas estranhas que vinham acontecendo na cidade. Dizia o amigo que, em determinada reunião que assistira, os objetos se movimentavam e uma mesa chegara a falar. (anexo 01 - fig. 01)

O professor Rivail, acostumado ao estudo, à pesquisa, achou aquilo muito estranho mas, depois do amigo insistir muito, decidiu assistir uma das reuniões.

Ali, Rivail viu pela primeira vez o fenômeno das mesas que se movimentavam sozinhas. Objetos diversos como vasos, flores e chapéus se moviam em pleno ar, sem nenhum apoio.

Logo, o professor ficou a pensar que, se não eram as pessoas que se encontravam reunidas, as causadoras daquilo, devia haver uma causa. E se pôs a pesquisar. Começou a frequentar, com assiduidade, as reuniões semanais, disposto a descobrir o que havia por detrás daquilo tudo.

Para falar com a mesa, havia um método especial. Quando a mesa dava uma batida, com um dos pés, queria dizer não, duas batidas, sim. (anexo 01 - fig. 01) Depois se convencionou um alfabeto com uma batida para a primeira letra do alfabeto, duas para a segunda e assim por diante. Mais tarde, para apressar o método, alguém ia dizendo as letras do alfabeto em voz alta e a mesa, com uma batida, assinalava a letra desejada. Por meio de tais pancadas, podia-se estabelecer uma conversa com a mesa, obtendo respostas a perguntas.

Foi assim que, quando Rivail perguntou quem movimentava a mesa, recebeu a resposta:

– Somos os espíritos.

Na continuidade do diálogo, através das pancadas, os espíritos informaram que nada mais eram do que as almas dos homens que já haviam deixado o corpo físico. Não eram fantasmas. Apenas não possuíam o corpo físico. Haviam morrido, como se diz vulgarmente.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

Ainda da mesma forma, o professor Rivail ficou sabendo que as pessoas, ao morrerem, continuam a viver, apenas com outro corpo. E também lhe disseram que ele já vivera outras vezes e em uma das suas vidas anteriores se chamara Allan Kardec.

Continuando a fazer perguntas, anotando as respostas, tornando a perguntar, tudo anotando, comparando, estudando, o professor Rivail reuniu enfim todos os ensinamentos dados pelos espíritos em um livro: "O Livro dos Espíritos", que publicou. Como ele era muito conhecido pelos livros que escrevera como professor, e não desejando colocar o seu nome em uma obra que não lhe pertencia, pois era o ensino dos espíritos, colocou o nome de "Allan Kardec", com o qual nós o conhecemos.

Espiritismo é, pois, a doutrina revelada pelos espíritos e reunida, em forma de livro, por Allan Kardec.

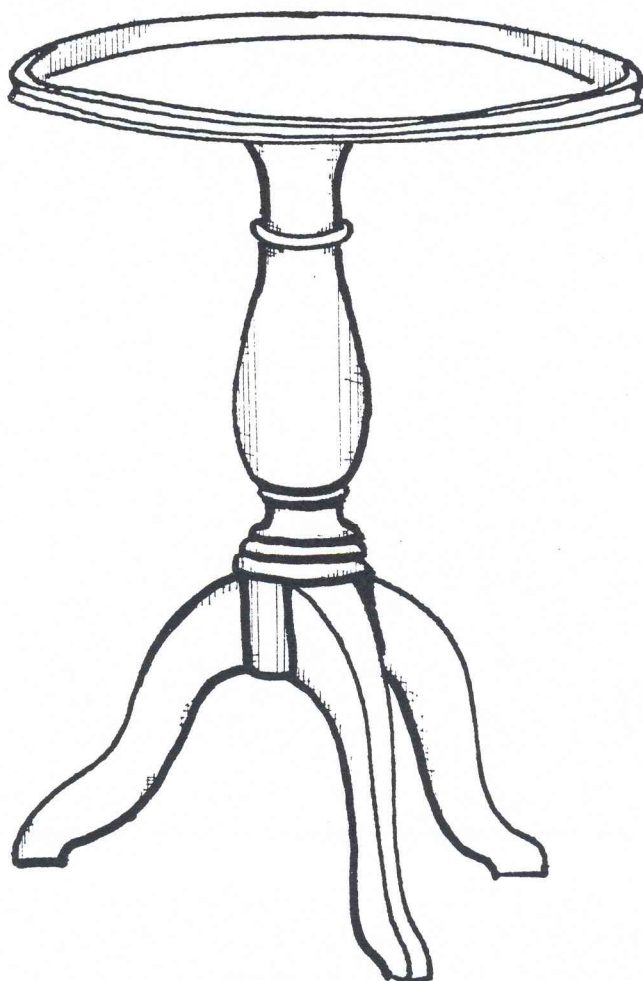
Allan Kardec desencarnou no dia 31 de março de 1869.

Sua esposa ainda viveu alguns anos e prosseguiu trabalhando, até o dia da sua desencarnação, pela propagação da Doutrina Espírita. (anexo 01- fig. 03)

GLOSSÁRIO

- Assiduidade** - frequência
- Convencionar** - combinar
- Propagação** - divulgação, difusão.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (figura 01)



SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (figura 02)



Allan Kardec

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (figura 03)



Mme. Allan Kardec, em 1882.

JOGO DIDÁTICO

JOGO DAS BATIDAS

Dividir a turma em equipes.

A resposta será dada por meio de pancadas, correspondendo uma para “não” e três para “sim”.

O evangelizador lerá uma questão e as três respostas. O evangelizando que for responder, poderá consultar sua equipe, em voz baixa. Depois, o evangelizador tornará a ler a questão e as respostas, devagar, de forma que o evangelizando possa bater com a mão fechada (como quem bate à porta) sobre a mesa, obedecendo o código já estabelecido.

Cada resposta correta corresponde a um ponto para a equipe.

Perguntas

01. Em que ano nasceu Rivail?

1804 1989 2000

02. Em que cidade da França nasceu o professor Rivail?

Nazaré Belém Lyon

03. Qual era o nome completo do professor Rivail?

Antonio da Silva Hippolyte Léon Denizard Rivail D. Pedro

04. Qual era a profissão de Rivail?

sapateiro professor dentista

05. Qual era o nome da esposa de Rivail?

Katia da Silva Amélie Gabrielle Boudet Regina Duarte

06. O que o amigo comunicou ao Prof. Hippolyte estar acontecendo na cidade?

fenômenos estranhos onde os objetos se movimentavam sozinhos
o parque de diversões estava chegando
estava chovendo

07. O que o prof. Hippolyte viu nas reuniões que começou a participar?

os objetos não se mexiam
os objetos se movimentavam sozinhos
as mesas se comunicavam com as pessoas por meio de pancadas

08. Quem movimentava os objetos?

os espíritos
as pessoas que iam às reuniões
Allan Kardec

JOGO DIDÁTICO (continuação)

09. Que são os espíritos?

fantasmas

pessoas que já desencarnaram, não possuem mais o corpo de carne

assombrações

10. Onde surgiu o nome de Allan Kardec que o professor Rivail passou a utilizar?

de um festinha de família

era um apelido de infância

da revelação de um espírito

11. O que acontece conosco depois da morte do nosso corpo?

dormimos para sempre

continuamos a viver como espíritos

morremos para sempre

12. Os espíritos nos trouxeram a mensagem que:

a vida acaba depois da morte

nós, espíritos, não morremos nunca

os espíritos não existem

13. O espiritismo é:

um negócio estranho

doutrina baseada no ensino revelado pelos espíritos

uma invenção de Kardec

ALLAN KARDEC (música)

Letra e música de Plínio de Oliveira

Foi um homem muito sábio
Sábio, sábio e bom
O seu nome era Allan
Allan Kardec
Mestre de todos nós

Handwritten musical score for the song "Allan Kardec". The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of three staves. The first staff shows the melody with notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4. The second staff shows the bass line with notes G3, F#3, E3, D3, C3, B2, A2, G2. The third staff shows the guitar accompaniment with notes G2, F#2, E2, D2, C2, B1, A1, G1. Chords are indicated above the notes: A7, D, A, Am, B7, Em, A7, D, G, D, A7, D, D, G, D, A7, D. The piece ends with a double bar line and the word "Fim".